

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

ANNO IX — N.º 259

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezes e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sexta-feira, 15 de maio de 1903

Redacção e administração
Rua do Crucifixo, 19, 1.º
LISBOA

TIRO

A aversão do povo pelo serviço militar

Sob este titulo publica a nossa excellente collega *Revista Militar*, n.º 6, de 31 de março ultimo, o artigo que, com a devida venia transcrevemos, porque elle está na indole da nossa revista e do nosso sentir. O nome que o firma é por demais conhecido e apreciado:

O povo tem aversão pela vida militar, diz-se ainda hoje; mas esta afirmação já não é, felizmente para o paiz, tão completamente verdadeira como o era ha um quarto de seculo. Hoje, para se exprimir uma verdade, já se não pôde dizer — o povo, porque já não é todo o povo que sente essa aversão; apenas uma parte d'elle, que a restante, ou é indiferente, ou até manifesta gosto pelo serviço das armas, com prazer o registamos.

A mudança que indico haver-se realisado no animo do nosso povo, tem a sua razão de ser, muito natural e concludente: é a consequencia da cessação dos motivos que insipientemente davam origem ao mal, porque é um mal, e um mal muito lamentavel, esse d'um povo que sente repugnancia e tedio por um serviço que outra cousa não visa do que assegurar a autonomia da Nação.

Eram diversos os motivos que tanta repugnancia incitavam pelo serviço militar, e foram desaparecendo na penumbra do passado, ofuscados pela luz radiante do progresso, cada vez mais intensa a indicar-nos o caminho para a perfectibilidade.

Uma das primeiras causas estava no tempo por que se impunha o serviço, que podia ser longo, muito longo, attingir todo o periodo mais bello da vida do homem; era um adeus eterno aos sonhos da mocidade, que todos os teem, os proprios rusticos, até muito pastoris, poeticos...

E depois, quem pagava esse serviço eram só os miseraveis; o tributo de sangue foi por muito tempo o apanagio do pobre, era muito desigual o pagamento d'esse encargo, que é de todo o homem verdadeiramente patriota. E a manutenção do soldado era de natureza a fazer-lhe muita vez lembrar, com saudade, o conforto da cabana em que nascera, e o caldinho de cebola que tão bem lhe sabia, á noite, em conversa com os seus, ao redor da lareira...

Mas, acima de tudo, a causa principal, a que verdadeiramente infundia terror, a que fazia esmorecer o animo do homem o mais viril, e confrangia dolorosamente o coração de mãe mais disposta ao heroismo — eram os castigos infamantes, então applicados a faltas as mais leves. Oh! essas varadas, n'outros tempos distribuidas a esmo, ao mero capricho e ao sabor de cada chefe, segundo a seu humor de occasião, devem ter originado muito horror pelo serviço tão nobre das armas. Nenhuma mãe, por mais perfeito e bom que tivesse o seu filho, podia estar certa de que a pelle d'esse querido ente não fosse retalhada pelas varas maneajadas ao capricho despotico d'um chefe omnipotente!

Não tinham as mães coração para soffrer em seus filhos uma tal humilhação, que lhes doia mais que vel-os mortos pela Patria, essas mães de quem o estrangeiro conta actos como estes:

«Fizeram pela defeza do Porto mais do que era para experar de milicias inexperimentadas. E' porque os electrisava o amor da Patria, que em todos os tempos operou prodigios. Mulheres serviam a artilharia, distribuam vinho e levavam as munições. Ficamos bem desagradavelmente surpresos ao ver os cadaveres de muitas

entre os que atulhavam o interior dos reductos. Contaram-me que uma d'ellas, vendo a nossa victoria e a fuga dos seus, matou por suas proprias mãos o filho que levava nos braços e que, em seguida se arremessou para sobre as nossas baionetas, buscando a morte que lhe não fugiu. Não se conta da antiguidade nada de mais heroico!».

Mostram-nos estes e muitos outros factos, tantos que a nossa historia nos aponta, que tem a mulher portugueza coração para o heroismo, dando os filhos em voluntario holocausto á Patria, quando esta lh'o exige; nem o tem, não o podia ter, para aceitar a humilhante retalhadura da pelle dos filhos a golpes de varas sem uma repulsão de horror, que é nata em toda a natureza que é nobre, por tudo que é infame.

Mas esses tempos já lá vão. Hoje está realisada uma transformação completa. O soldado hoje já não é um mercenario; hoje, ser soldado é tributo de todo o homem válido, pobre ou rico, plebeu ou nobre. Como muito bem disse o nosso Oliveira Martins «o exercito, que outrora, assoldadado, era uma guarda pretoriana, é hoje, pelo serviço universal obrigatorio, uma representação da sociedade inteira... A milicia é para mim, como uma magistratura, mais ainda, como um sacerdocio. E' uma função eminentemente social, e representa como tal a ordem moral de uma nação».

As penas, sempre necessarias para coarctar as faltas, foram dulcificadas, e a sua applicação obedece aos rigorosos preceitos da justiça.

A alimentação do soldado é relativamente magnifica, e o seu conforto é olhado com carinho.

O soldado hoje tem, na companhia a que é destinado, um lar onde encontra uma familia a que pertencerá por algum tempo, onde é tratado com amor, como membro querido d'essa familia. Guiam-se-lhe ali todos os seus passos pelo caminho da honra, da virtude, do trabalho; trata-se-lhe do moral desenvolvendo-lhe as qualidades que são proprias do bom soldado, escora inabalavel em que assenta a independencia de uma Nação, e olha-se-lhe pelo physico, robustecendo-o pelo culto ás imposições da hygiene. A

escola do soldado, hoje, não é a caserna dos tempos atraz, em que aquellos que as habitavam deram origem, pelo seu procedimento ao emprego da varada; já não é, está muito longe de ser um foco de desmoralisação. Hoje a caserna é a escola do homem livre que ali vae habilitar-se a poder um dia, se lôr preciso, cumprir com pro-



DR. ASSIS BRAZIL

Ex-ministro do Brazil em Portugal e um dos mais distinctos sportsmen do seu paiz

veito, com efficacia, com valor, o dever santo que tem todo o cidadão de defender a integridade a honra do torrão onde nasceu, onde nasceram ou enterrados estão já os seus paes; d'esse torrão querido, por cuja independencia e para nos deixarem homens livres, não escravos, os nossos avós tanto sangue derramaram, tantas vidas deram, porque estavam em condições de bem comprehender quanta verdade está synthetizada n'estas palavras de Vauvenargues: «Por maior que seja o flagello da guerra, ainda maior é o da servidão».

Ao passo, pois, que desapareciam as causas que inspiravam o horror do povo pelo serviço das armas, outras foram vindo que tornaram a vida militar não só desejavel, mas até sympathica a muitos homens do povo. Attesta este facto a existencia d'esses milhares de homens que ahi vemos nas fileiras das guardas municipaes, guarda fiscal e policia civil. Todos vieram para o exercito, cá aprenderam a ser soldados e, quando podiam regressar ás suas terras, por circumstancias varias, preferiram continuar sob o serviço das armas, d'esta vez muito voluntariamente. E ahi estão, ostentando ao peito, a gran-

1 Journal du general Fantin des Odvards, que fez parte da expedição do marechal Soult, como capitão do 31.º regimento d'infanteria.

de maioria, as medalhas de comportamento exemplar. Ah! Hoje as varadas não existem, nem os castigos são applicados ao sabor de cada um; hoje o soldado que se comporta bem, é estimado entre todos.

Não ha então actualmente razão alguma, que possa justificar a repugnancia, que em algumas partes mais reconditas da provincia se encontra ainda pelo serviço militar. Este serviço, além de representar uma obrigação de patriota que todo o homem de brios deve procurar satisfazer, é d'uma natureza tal, hoje, que não importa sacrificio consideravel a ninguem em tempo de paz.

Nenhum outro povo melhor que o allemão, actualmente o mais illustrado, comprehende quanto é nobre essa obrigação que todo o cidadão tem de se habilitar a poder defender com vantagem a sua patria, e é a grandeza d'esse sentimento entre os allemães que tornou a Prussia humilhada e abatida no grande e potente imperio que hoje ahi vemos.

Na Allemanha o homem do povo festeja como um acontecimento feliz, de que muito se orgulha e envaidece, o acto de ter sido apurado para o serviço militar e de poder assim desempenhar-se da obrigação que é inherente a todo o cidadão de defender a sua patria perante o estrangeiro que a queira escravizar. N'aquella grande nação; os homens vêm com tristeza, com um desgosto que tem levado muitos ao suicidio, o facto de ser julgado incapazes para militares; e a esses as raparigas nem os pretendem para marido!

Assim deve ser. A circumstancia de um homem não ser julgado em condições de poder prestar ao paiz o serviço que elle reclama de todos os seus filhos que o estremeçam pôde ser um motivo de tristeza, mas nunca uma razão de alegria. Esses foguetes que ouvimos estoirar em algumas terras em dias de junta de recrutamento, lançados por aquelles que a fatalidade tornou incapazes de pegar e manejar uma espingarda ao lado de seus irmãos, se um dia a mãe guarda correr perigo, dariam uma má significação da nobreza de sentimentos do povo portuguez, se este povo não tivesse já por tantas vezes manifestado que é valente, e nunca deixou de ser patriota: aquelles foguetes exprimem um outro facto, aliás triste tambem — é que o nosso povo não tem ainda a verdadeira noção dos seus deveres civicos. Os parochos, os professores primarios e a imprensa devem cuidar d'isso.

MELLO e ATHAYDE.

EDUCAÇÃO PHYSICA

DINAMOMETROS

Chamam-se dinamometros os instrumentos destinados a medir a força muscular do homem, ou o trabalho d'uma machina.

A potencia muscular do homem não pôde ser apreciada em absoluto, e por isso o dinamometro unicamente poderá servir para a medição d'uma força muscular parcial.

Com o fim de medir a força das contrações musculares, imaginaram-se primeiro muitos aparelhos. O mais simples, o de Leroy, consistia n'um tubo de metal, do comprimento de quinze centimetros, colocado verticalmente n'um suporte e contendo no interior uma mola em espiral terminada por uma haste, sobre a qual se applicava a mão.

Uma escala graduada, ao longo do tubo, indicava a força com que se empurrava a mola. Designava-se vulgarmente com o nome de «sóco», este aparelho que servia unicamente para medir a força muscular da mão. Era um instrumento rudimentar como alguns outros inventados depois por Graham, Desaguliers, etc.

O primeiro dinamometro capaz de fazer

conhecer com precisão os diferentes graus de contração muscular nas principaes partes do corpo, foi o que imaginou Regnier; deixava no entanto ainda muito a desejar. Burq modificou-o, tornando-o mais simples, mais portátil e de uso mais preciso e comodo. Hoje o preferido é o dinamometro Robert e Collin, de todos conhecido. N'esse instrumento, quando se queira apreciar a força dos musculos flexores dos dedos, tambem chamada «potencia de pressão», é preciso apertar com a mão a mola oval do instrumento no sentido da largura. O ponto em que pára a agulha na escala dividida em kilos, indica o grau mais elevado d'esta força. Se se quer conhecer a força de tração, é necessario actuar sobre a mola, no sentido de comprimento. Para medir o poder dos musculos da parte posterior do tronco, por exemplo, prende-se uma das extremidades do instrumento por meio d'uma corda a um objeto qualquer que se coloca debaixo dos pés e pucha-se com as mãos pela outra extremidade.

No estado fisiologico, certos musculos são comparativamente com outros, mais fracos ou mais robustos. Tal individuo é notavel pela força de pulso, tal outro pela dos queixos, dos rins, ou do pescoço, e n'estes mesmos individuos, como se o corpo humano não podesse passar um limite determinado no conjunto da sua força muscular, ha quasi sempre fraqueza em outras partes do organismo.

Depois de numerosas experiencias dinamometricas, entre os 25 e os 30 annos, o homem fisiologico tem uma força de pressão igual a 50 kilos e uma força de pressão de 132. Conserva estas forças até aos 50 annos, idade em que começam a diminuir. Na mulher calculam-se por dois terços das do homem de 25 a 30 annos.

ARDISSON FERREIRA.

ESCOLA DO EXERCITO

No dia 9 realisaram-se, com a assistencia de S. M. El-rei, as provas finais dos exercicios de educação physica no anno lectivo de 1902-1903

A primeira parte do pogramma foi a equitação: — Exercicios de volteio; trabalhos no picadeiro com cavallos em pello, e saltos na carreira d'obstaculos.

A segunda parte coube á esgrima de bayoneta, á esgrima de florete, á esgrima de sabre com lições em classe e assaltos; e á esgrima de espada: assaltos por alguns alumnos.

Na terceira parte: Gymnastica elementar — movimento. Gymnastica applicada: lucta de tração, passagem do portico, escalada, saltos no trampolim, saltos na pista de obstaculos, acabando por uma escalada geral de todos os alumnos ao portico, aos muros, ao edificio, ao mostro e ás arvores.

E' muito para elogiar a iniciativa dos dignos commandantes e professores, sobre todos o sr tenente coronel Jayme Leitão de Castro, segundo commandante da escola. Mas é preciso não esquecer o nome do grande esgrinista, primeiro e unico talvez em Portugal, capaz de emprehndimentos de tanto alcance, e digno mestre de armas, Antonio Pinto Martins.

O trabalho dos alumnos foi correctissimo e voluntario, queremos dizer, gostosamente executado por todos, sendo especialmente digno de menção os aspirantes Namorado e Ferreira da Cunha, em equitação o Jara no seu magnifico salto mortal.

Mas deixamos ao jury, que era composto dos srs. Ferreira de Castro, Fernando Maya, Bento da França e Antonio Martins, a completa liberdade na sua classificação.

Nós, que ha nove annos pugnamos pelo desenvolvimento da educação physica, exaltamos com estes resultados.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Almeida Garrett

O dia 3 de Maio de 1903 entrou como data memoravel nos annaes da Litteratura Portuguesa.

O genio, que nos deu essa immensura vel e excepcional successão de obras completas em todos os generos, merecia inconstatavelmente o tardio preito que a sociedade vem de prestar-lhe. E nós, humildes recrutas da civilisação, collocando-nos sem restrições na vanguarda d'aquelles que pugnam pela glorificação e apothose dos gigantes da palavra, cujo verbo luminoso irradiava através dos seculos e serve de phanal á r-stricta legião dos intellectuaes, não podiamos, nem devemos, callar o louvor de que tão digna se tornou a illustre *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, que soube captar e reunir á sua, a vontade e o poder illimitado d'um governo, para sancionar e tornar artigo de lei uma tão justa pretensão

Mas a obra de reparação ainda não está completa: Herculano, Camões, João de Deus e Garrett não são os unicos com direitos adevorados á consagração da immortalidade: — Portugal é rico em padrões litterarios.

Os papeis de meu pae

Emigração em França

(Continuado do n.º 257)

«22 fevereiro—Escrevi para o Caetano a fim de negociar uma letra de 72\$000 réis em Paris para o Manuel Thomaz dos Santos.

O general Saldanha teve officios do marquez de Palmella Nestes lhe dizia não ter-lhe sido possível, até áquelle momento, arranjar dinheiro para nos mandar; porem, que esperava remetel-o pelo Praça. Este tinha partido para Londres com a participação da nossa arribada a Brest, e do acontecido na Terceira no dia 31 de janeiro. O marquez dizia que ou elle ou o commissario era responsavel da nossa arribada a Brest.

O general decidiu-se a ir a Paris a fim de ali poder melhor tratar dos nossos negocios; e caso o capitão Praça não tivesse regressado até ao dia 1.º de março, elle, general, trataria de arranjar dinheiro.

24 — Marchou o general acompanhado do coronel Pizarro. Foi acompanhado de muitos officias até ao entrar para a diligencia, que partio ao meio dia. Escrevi uma carta ao Caetano, pelo Pizarro.

25 — Aleguei uma nova casa com dois quartos, cada um com sua cama, em casa de madame Cartou, rua de Siam, n.º 42, por 24 francos ao mez: porém, não tinhamos janellas para a rua.

Em consequencia do convite do maire, feito no dia 20, fomos ao seu baile neste. Os bilhetes eram em nome de mr. et madame Barchon.

28 — Effectuámos a nossa mudança neste dia ás 7 horas da tarde. Quizemos arranjar uma tão boa como a de madame Castelle, por ser na nossa mesma rua.

Fomos ao Lycée: sabbado gordo.

1 de março — domingo gordo — Não houve baile em casa de mr. Bercolle, por ter ido neste dia para Paris tratar de negocios.

Recebi uma carta de Caetano inclusa em outra de Joaquim Vellez.

Entretivemos-nos neste dia em passear pelas ruas de Brest a ver a immensidade de mascaras.

Satisfizemos a pensão desde o dia 10 até ao fim de fevereiro. Importou em 23 francos e 6 soldos a cada um. No dia anterior pagámos 7 1/2 francos, cada um, dos ultimos quinze dias da casa.

2 — Houve grande baile em casa de mr. Dupré. Durou até ás 4 1/2 da manhã. Foi o baile na sala grande, mais interior. Dancei dez contradanças francezas.

3 — Fomos ao baile que deu mr. d'Amart, na rue du Chateau. Fomos com o barão de Sabrosa; e elle, nós dois, e o irmão, eram os portuguezes que ali se achavam. A casa era pequena e a companhia igualmente. Dancei tres contradanças, e ás 10 horas retirei para o do Lycée, que acabou ás 4 horas da manhã e onde dancei 9 contradanças.

Espalhou-se no baile que o Saldanha e o Pizarro tinham escripto, e que este dizia que em Paris se esperava o Barbosa Araujo em commissão, afim de fretar embarcações para nos conduzirem ao Brazil.

8 — Entrou em Brest um batalhão do 49, vindo fazer guarnições nesta praça em consequencia da saída do 12 ligeiro.

9 — Veio a noticia de que na ilha Terceira tinham desembarcado 463 praças de pret e 63 officiaes, assim como 3:000 armas e 24 peças d'artilheria.

14 — Recebemos 70 francos, cada official: socorro que mandou dar o governo francez na quantia total, que mandou pôr á disposição do general Pizarro, de 15:000 francos que divididos egualmente deram os 70 a cada um.

Meia duzia de collarinhos 2 francos 7 1/2 s.

15 — Recebi uma carta de meu pae, escripta em uma do Joaquim Vellez, datada de 23 de fevereiro. 12 s. cada uma.

Despedi-me da pensão de madame Castell para passar a fazer a comida em casa.

16 — Princiçiamos a cosinhar em casa, para o que comprámos todos os arranjos necessarios.

18 — Lavagem de roupa, 2 francos 7 1/2 s.

19 — Recebi uma carta do Pitta. 18 s. Papel 3 s.

20 — Escrevi para casa. Foi com data de 21 por engano de Joaquim Vellez. 9 s. cada um. Recebi os folhetos do Pitta. Comecei logo a passal-os. Paguei da conducção do caixote 14 s.

24 — Os jornaes chegados neste dia a Brest — os quaes eram de 21 — traziam a triste noticia de que 5 individuos tinham sido enforcados em Lisboa, no caes do Sodré. Eram o brigadeiro Moreira, filho do Chaby; um guarda marinha, Scarnichia; Braga, 2.º tenente de artilheria do Brazil; e Perestrello; tendo este ultimo ido de baixo do nome de Joaquim Vellez (primo de meu pae). Julgado, e quando ia morrer, declarou quem era, dizendo haver occultado o seu nome por causa de sua familia.

25 — Diziam os jornaes que D. Miguel tinha ido vêr as cabeças ao caes do Sodré, e que mandára prender as familias que tinham as janellas fechadas.

26 — Vieram por cartas particulares as boas noticias do manifesto de D. Pedro ás nações da Europa.

Houve baile em casa do prefeito por occasião do casamento de uma de suas sobrinhas. Fui. Retrós 4 s.



MANOEL A. DOS SANTOS BARBOZA

Distincto atirador premiado com uma faca de matto na 1.ª parte do concurso de tiro ao alvo realisado na carreira de tiro de Loanda em dezembro de 1902 pela 7.ª filial da U. A. C. P.

27 — Veio Gertin a casa convidar-nos para irmos á sua passar a noute em consequencia de se juntarem lá algumas pessoas de amizade pelo casamento da irmã, que tinha sido no dia anterior.

Agulhas e retrós 6 s.

30 — Por cartas vindas do brigadeiro Pizarro soubemos que o deposito ia ser dividido em tres partes, sendo destinadas para Laval, Fougères e Quimper.

Os jornaes de 27 traziam a descripção do baile dado em Paris a beneficio dos emigrados portuguezes, e a que assistiram as principaes pessoas de Paris.

31 — Chegou a Brest um brigue portuguez, o *Industrioso*, saído de Plymouth com emigrados portuguezes commandados pelo tenente coronel Serrão, sendo o numero d'elles 96. Era o seu destino, quando saíra de Plymouth, para a Terceira; mas um prego que trazia para ser aberto fóra do Canal, declarava que devia seguir viagem para Rio de Janeiro. Porém, os soldados

revoltaram-se e fora obrigado a arribar a Brest. Paguei o quarto que habitava na rua de Siam n.º 42, 12 francos. Pasteis, 4 s. Troçal 2.º

(Continúa) ED. MONTUFAR BARREIROS.

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

A opera «Amrah»

Do que esta sociedade, ha tão pouco tempo formada, é capaz, sabem-no todos.

Começou por organisar as suas aulas de musica, e para isso escolheu professores de incontestavel merito, e, o que é mais ainda, de superior e indiscutivel seriedade de caracter; essas aulas funcionam ha pouco mais de oito mezes e o resultado é que a sua frequencia está no dobro d'aquella com que abriram em outubro.

Em 11 de janeiro, deu ao publico que enchia o salão do theatro de D. Maria, a sua primeira audição de alumnos e amadores, audição que esse publico, composto de, para cima de quinhentas pessoas, applaudiu com verdadeira admiração e enthusiasmo.

Agora, a 19 de abril, atravez de mil difficuldades, effectuou o seu primeiro grande concerto de musica portugueza, ou toda composta por portuguezes, com uma orchestra de oitenta executantes, sólos e coros, e tudo muito nosso, muito nacional.

Os echos sonoros d'esse grande feito a favor da arte e dos artistas nacionaes ainda se não extinguiram. O enorme publico que enchia o salão do theatro da Trindade, — um publico especial — na sua maioria composto dos mais distinctos artistas, professores, compositores e criticos, ainda hoje relembra com calor as agradaveis impressões que esse certamen lhe deixou. A imprensa, toda ella jornaes diarios e revistas da especialidade, essa ahi está attestando nas suas columnas com as suas aprecia-



AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA — LOANDA

Um trecho da rua Salvador Correia

Phot. Figueiredo — Loanda

ções o que foi esse empreendimento altamente patriótico.

D'esta ultima demonstração da boa vontade e energia da nova agremiação, resultou — além da occasião que o publico teve de ouvir uma orchestra de oitenta executantes portuguezes, o que se não ouvia em Lisboa ha mais de vinte annos — o ficarem bem em evidencia compositores portuguezes taes como Frederico Guimarães, Augusto Machado, Julio Neuparth e Rodrigo da Fonseca, sobresaindo o primeiro, pois que seu novo trabalho, a opera *Amrah*, revelou-lhe dotes superiores, que, se muitos contestavam por mesquinhas invejas, todos foram obrigados a confessar perante a evidencia d'esse talento que demais se acoberta detraz d'um caracter de *élite*, blindagem de puro aço perante a qual se desfazem essas pequenas arremetidas de mal cabidos despeitos.

A opera *Amrah*, é digna de que o publico a oiça em o nosso theatro lyrico, pelo qual o paiz tantos e tantos sacrificios tem feito e cremos continuará fazendo, justa compensação é pois, que oiçamos alli a obra de Frederico Guimarães que é uma gloria para a arte nacional e consequentemente para nós todos.

Acalentamos essa esperanza por que temos a certeza que El Rei o Senhor D. Carlos, a quem Guimarães offereceu o seu laboriosissimo trabalho, mais do que ninguem, nutrirá esse desejo, e porque, sabemos quanto elle ama e protege tudo o que é portuguez.

Continue, pois, a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* pondo em pratica o seu patriótico programma, que temos a certeza que assim como a ella lhe não falta energia para o fazer; tambem lhe não faltarão adhesões valiosas para a ajudar em tão honrosa tarefa.

Exposição de pintura

A *Sociedade Nacional de Bellas-Artes* inaugurou, em meados d'abril, a sua terceira exposição, comprehendendo as seguintes secções:

Pintura — Esculptura — Architectura — Aguarella — Desenho, pastel, etc. — Gravura — Caricatura e Arte applicada.

Pintura

Tencionando nós completar com um segundo artigo a nossa apreciação de hoje, limitamo-nos a dar em traços geraes, uma succinta resenha do que vimos ali, absten-do-nos de fallar, tanto que nos fôr possível, dos mestres já consagrados pelo publico, considerando-os nós *hors critique*, como os peritos da arte os deviam considerar — *hors concours*. — *A tout seigneur, tout honneur.*

S. M. El-Rei expõe este anno dois pastéis. Um d'elles — *Effeitos do luar sobre o Sado* — é um nocturno onde, como na creação ideal d'um poeta, o pallido sulco do sol da meia noite desce, hesitante, sobre as aguas tranquillas d'um rio, deixando, vagas scintillações no espaço aéreo que percorre.

«*Ravissant!*»

A exclamação não é nossa. Escapou aos labios purpurinos d'uma admiradora estrangeira, imparcial — nós registamo la apenas como fiel chronista que não desdenha a opinião d'outrem, mórmente quando ella traduz o sentir da opinião geral.

A secção de pintura conta cincoenta e tres concorrentes e duzentos e quarenta quadros expostos.

Como produção vêm em primeiro lugar os srs. Adolpho de Sousa Rodrigues, com 14 quadros; José Malhó, com 13;

João Vaz, com 13; José d'Almeida e Silva, José Nunes Ribeiro Junior, e Candido da Silva Junior, com dez, cada.

Como qualidade diremos no proximo numero o que se nos offerece a esse respeito.

Esculptura

Esta secção é representada por cinco expositores e contém vinte obras d'arte. Quinze pertencem a Teixeira Lopes, o infatigavel e emerito artista que tanto tem honrado o nome portuguez em terra estrangeira. As cinco restantes são respectivamente assignadas pelos srs. José Simões d'Almeida, Pedro Cartoccio, Antonio Augusto da Costa Motta e Jorge Pereira.

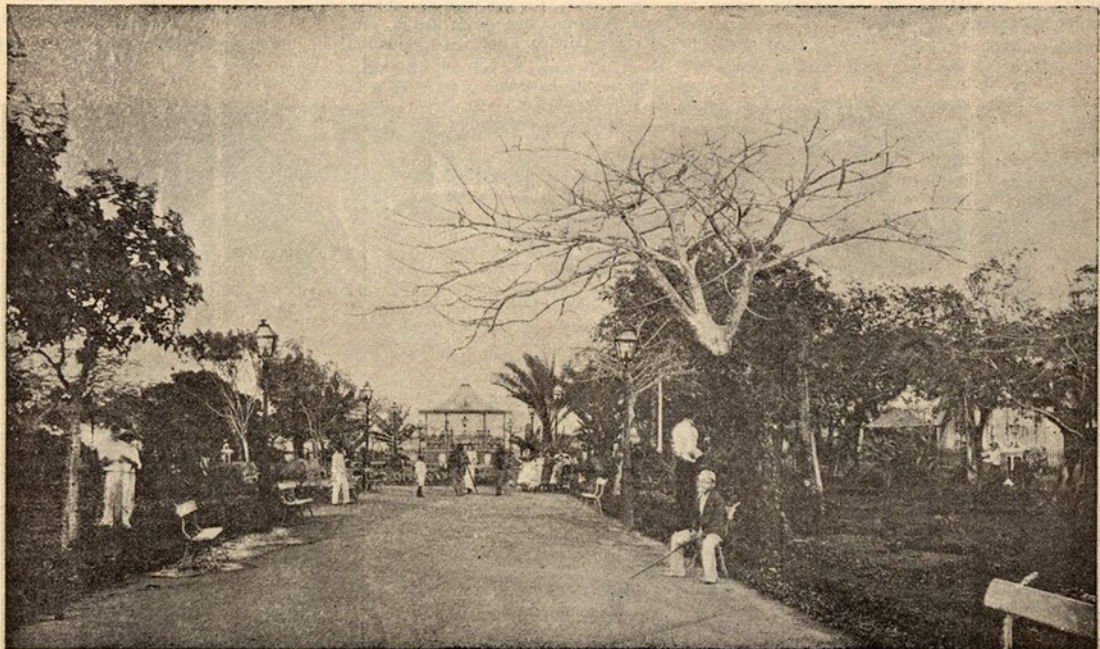
Architectura

Quatro expositores, sete projectos.

Dos srs. Antonio do Couto, um *Casino*; Raul Lino, *Esboço para o projecto de uma casa em Azeitão, item para o projecto d'umhas edificações em uma nova avenida de Lisboa*; Tertuliano de Lacerda Marques, dois *Projectos para o concurso do mausoleu para o Visconde d'Almeida Garrett*, e José Alexandre Soares, um novo de muitas esperanças, applicado e bem orientado por uma longa pratica em Paris, que nos offerece uma bem elaborada perspectiva de *Praça publica*, e a *Fachada principal da mesma praça destinada a um edificio para Club Militar*, trabalhos pertencentes à Academia das Bellas Artes de Lisboa, que já lhe consagrou uma medallha de prata.

Aguarella

Sete expositores, trinta e um quadros. Distinguem-se na laboriosa produção e mesmo na execução, os srs. Jorge Sanz, da Academia de Bellas Artes de Vene-



AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA — LOANDA

Rua principal do jardim publico

Phot. Figueiredo — Loanda

za, com dez quadros: — *Em Toscana*, *Impressões de viagem*, *Oceano* e diferentes perspectivas do nosso grandioso *Tejo*; Bartholomeu Sezinando Ribeiro Arthur, genero militar, com sete quadros, não só de muito valor artistico, mas de grande alcance historico, e José de Sousa Moura Gyrao, com seis quadros. O seu *Fausto* e



CONDE DO PAÇO DO LUMIAR

Margarida é d'uma correcção e d'uma concepção admiraveis.

Desenho

Tres concorrentes, tres producções. Não ha muito por onde a imaginação se expenda. Veremos mais tarde o que esta escassez nos inspira.

Pastel

Quatorze expositores, vinte e quatro obras. Merecem principal attenção: *Um retrato* — da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Adelaide dos Santos Braga; o estudo *Ave Maria* do sr. Adriano de Sousa Lopes, um mimo d'arte; e o *Retrato de M.^{me} C. R.* firmado pelo sr. Malhóa.

Seis artistas femininos n'esta secção! E' promettedor inicio para os defensores da causa feminista.

Gravura

Um concorrente, o sr. José Simões de Almeida (sobrinho) que expõe uma *Medalha da Sociedade Nacional de Bellas Artes*, verso e reverso, pelo que obteve uma 1.^a medalha.

Caricatura, *Arte applicada*, etc. Estes assumptos ficam reservados para o seguinte numero.

F. DE C.

AUTO-VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

A corrida Paris-Madrid

São 277 os vehiculos que, segundo a ultima nota publicada, estão inscriptos para a grande corrida Paris-Madrid. E esta simples informação pôde dar idéa do entusiasmo com que essa prova foi acolhida pelos industriaes e pelos *chauffeurs*.

Só na inscripção privilegiada entraram 232 automoveis, isto é, mais 14 do que na

corrida Paris-Vienna e mais 61 do que na corrida Paris-Berlim.

Ora, como a inscripção fecha definitivamente hoje, é bem de crer que a esta hora aquelle numero esteja em 350.

A taça d'Aremberg, que, no anno passado, foi ganha na corrida Paris-Vienna, por René de Knyff no seu automovel Pannhard, será este anno disputada, durante a corrida Paris-Madrid, no trajecto de Paris a Bordeus — 540 kilometros.

Muitos *chauffeurs*, bem como, jornalistas, chronometristas, commissarios, etc., teem, nas ultimas semanas, andado estudando a estrada, principalmente a parte que vae da fronteira franceza até Madrid.

Segundo a opinião geral, a estrada é boa desde Burgos até Dueñas; rasoavel até Valladolid; em compensação encontram-se esplendidas linhas rectas, por vezes de 30 kilometros, o que faculta as maiores velocidades.

A ascensão do Guadarrama é menos difficil do que a da Turbie e a estrada tem cerca de 12 metros de largura.

O ministro das obras publicas de Hespanha ordenou a todos os engenheiros que superintendem nas estrada onde se ha de effectuar a corrida, que façam as reparações que forem necessarias para o seu bom estado em 24 do corrente.

A unica neutralisação que haverá no territorio hespanhol será em Valladolid.

Annexa á prova de velocidade ha uma outra prova de excursionismo, feita por *étapes*, umas obrigatorias e outras facultativas.

A partida de Paris deve ter-se effectuada ante-hontem. As *étapes* estão assim distribuidas:

1.^a — Em 13 de maio, Paris-Pouges (obrigatoria); 2.^a — 14 de maio, Pouges-Royat (obrigatoria); 3.^a — 15, 16 e 17 de maio, Royat-Agen (*étapes* facultativas e reunião obrigatoria em Agen); 4.^a — 18 e 19 de maio, Agen-S. Sebastián (*étapes* facultativas e reunião obrigatoria em S. Sebastián); 5.^a — 20 de maio. Repouso em S. Sebastián-Bilbao (obrigatoria); 6.^a — 21 de maio, S. Sebastián; 7.^a — 22 de maio, Bilbao-Victoria; 8.^a — 23 de maio, Victoria-Burgos; 9.^a — 24 de maio, Burgos-Valladolid; 10.^a

— 25 de maio, Valladolid-Salamanca; 11.^a — 26 de maio, Salamanca-Madrid.

Como se vê, as *étapes* até S. Sebastián são umas facultativas outras obrigatorias, mas de S. Sebastián a Madrid são todas obrigatorias.

Em um trabalho recentemente publicado pelo professor Albert Gautier, encontramos curiosas informações ácerca da despeza que faz um automovel em viagem. Assim, uma carruagem com motor de 12 cavallos, 4 cylindros, transportando 4 pessoas, gasta, n'um percurso de 1:600 kilometros em 12 dias: essencia, 132 francos; oleo, 10 francos; deterioração dos pneumaticos, a 0,05 por kilometro, 82 francos. Somma, 224 francos.

D'onde resulta que a despeza por kilometro é de 14 centimos para cada 4 pessoas, ou sejam francos 0,035 por pessoa.

Ora o preço do kilometro, no caminho de ferro, em 1.^a classe é de francos 0,11. Como, porém, os automoveis vão onde os caminhos de ferro não podem ir facilmente, embora o preço de cada kilometro em automovel seja menor, as suas vantagens sociaes são ainda muito maiores.

As senhoras *chauffeurs* em Londres são tão numerosas que acabam de fundar na city, o Ladies Automobile Club.

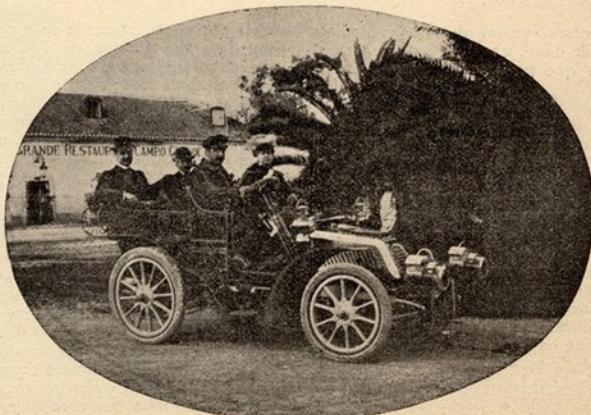
Foi eleita presidente a duqueza de Malborough; *lady Cecil Scott-Montagn*, *lady Beatrice Rawson*, a duqueza de Sutherland e *mistress Adair* eleitas vice-presidentes e *lady Cantelupe*, thesoureira.

O novo club tem a sua séde no centro de Londres, Piccadilly, 110.

A fiscalisação da famosa corrida para a conquista da *Coupe Gordon Benett* que, como já dissemos, se realizará na Irlanda, será feita por 3:500 policiaes e soldados. Juntem-se a este numero, dois mil *cyclistas* e *chauffeurs* que de boa mente se puzeram á disposiçao do Automovel Club da Irlanda, para a fiscalisação das estradas e havemos de concordar em que nunca nenhuma corrida foi tão bem fiscalizada e que só assim se poderão evitar accidentes graves em uma grande corrida de velocidade.

O archiduque Leopoldo Salvador da Austria propoz um *match* singular aos motocyclistas de Vienna e que consistia no seguinte: O archiduque fazia a ascensão em um balão que os motocyclistas deviam alcançar dez minutos depois de ter descido.

O estranho desafio interessou extremamente a sociedade de Vienna, já porque o archiduque pertence á familia real austriaca já porque por parte dos motocyclistas figura a aristocracia de Vienna. Estes eram divididos nos seguintes gru-



NO PARQUE DO CAMPO GRANDE

O automovel Peugeot do sr. Cecil Mackee conduzindo o seu proprietario, o sr. Frederico Lobo e sua esposa e o engenheiro *chauffeur* Beanvalet

pos: de velocidade, do centro e da direita; havendo ainda um grupo de reserva.

O balão seguiu por cima das montanhas de Wienerwald onde ha pessimas estradas e desceu no campo de Tullu.

O primeiro motocyclista chegou junto do balão um minuto depois da sua descida. O grupo que mais se distinguu na perseguição era formado pelos motocyclistas Eckerl, Kollarz e Curjel.

Quando viram que o balão começava a descer do outro lado de um braço do antigo leito do Danubio não hesitaram: Eckerl lançou-se immediatamente á agua e nadou para a outra margem do rio, onde chegou todo molhado, como é facil de vêr. Mas foi o primeiro a chegar junto do balão.

Kollarz e Curjel atravessaram o rio em barco e chegaram minutos depois do seu companheiro.

O archiduque Leopoldo Salvador, que é um aeronauta apaixonado e que desconhecía a rapidez das motocycletas, ficou espantado com o

Falta apenas assentar pequenos detalhes da corrida.

Primitivamente, o desafio de Manuel Ferreira era para que o *match* fosse corrido em estrada com a aposta de 100\$000 réis para o vencedor. Candido da Silva, porém, em carta que tivemos o prazer de receber, declarou com uma nobre altivez que não só acceitava o desafio como elevava a aposta a 200\$000 réis. impondo apenas a condição da corrida se effectuar em um velodromo, cujo escolha deixa a cargo do seu competidor.

E' isto, repetimos, o que por agora falta combinar.

Já houve quem fallasse no velodromo do Porto; essa idéa, porém, e com justa razão, encontra numerosissimos contradictores: visto que tendo-se travado a contenda em Lisboa, é aqui que ella inspira maior interesse e, no caso do velodromo que temos não offerecer — como realmente não offerece — garantias para uma corrida de tama-

dney, o vencedor dos Reliability Trials corrido ultimamente em Londres.

Além d'estes são esperados em Paris mais dois automoveis da mesma marca e que constituirão a *equipe* americana na corrida Paris-Madrid.

*
O Automovel Club de França já pensa em organizar em 1904, uma grande corrida Paris-S. Petersburgo.

C. C.

Uma corrida Madrid-Lisboa

A corrida d'automoveis Paris-Madrid, realisavel de 24 a 26, indicava naturalmente a oportunidade, do *Real Automovel Club de Portugal*, tentar a vinda a Lisboa d'um consideravel numero de *tourists*



AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA — LOANDA

O mercado da louça

andamento d'esses «extraordinarios vehiculosinhos» como elle disse, e agora reconhece os altos beneficios que podem prestar aos exercitos.

*
Os automobilistas americanos estão altamente indignados com a lei que acaba de ser votada pelo parlamento yankee e que reduz a velocidade dos automoveis nas grandes cidades dos Estados Unidos. a 8 milhas á hora, isto é, 12 km. e 875 metros. Ora segundo os proprios *chauffeurs* e as proprias auctoridades de New-York verificaram, a velocidade pratica dos *cabs* electricos e das carruagens ordinarias d'aluguel, é, ainda nos bairros mais populosos da cidade, de 10 milhas pouco mais ou menos, ou sejam 16 kilometros á hora.

De forma que os *cabs* e os tramways electricos tem privilegio especial sobre os automoveis! Parece mesmo em Lisboa...

*
Em principio está resolvida a realisação de um *match* em motocyclette, entre os nossos amigos e distinctos corredores, srs. Candido Rodrigues da Silva e Manuel Ferreira.

na importancia, aguarde-se a construcção do velodromo das Caldas da Rainha que estará prompto d'aqui a um mez e que ficará em esplendidas condições; além d'isso sendo proximo de Lisboa, facil é a toda a gente ir ali assistir a uma corrida em que pela primeira vez se vae travar uma lucta seria, a valer, entre dois dos nossos mais distinctos motocyclistas.

*
Já estão em Paris duas das carruagens Wolseley que devem tomar parte na corrida Paris-Madrid.

Será com estes automoveis que a industria americana figurará na grande prova do dia 24 e é este facto que nos merece especial menção. como o tem merecido á imprensa sportiva franceza e hespanhola.

Os dois vehiculos teem uma força de 70 cavallos e pesam exactamente 1:000 kilos. O motor é de 4 cylindros horizontaes, a transmissão faz-se por uma corrente Reynolds do motor para a mudança de velocidade e por uma outra corrente sobre as rodas de traz.

Uma d'estas carruagens pertence ao tenente Cummings e será conduzida por Girling Sy-

tes, pela organisação de uma corrida ou excursão por *etápes* de Madrid a Lisboa, desempenhando-se assim do compromisso tomado com a commissão promotora da corrida Figueira-Lisboa, qual era o da realisação d'umas provas automobilistas no corrente mez. Tal não succederá, porém, infelizmente, por motivos obvios, e a iniciativa que de facto deveria pertencer ao *R. A. C. P.*, que a não toma suppomos que por não ter ainda os seus estatutos approvados officialmente, não poderá te-l'a hoje outra qualquer entidade, sob pena de ser considerada como abelhuda. E' pena, confessamos, que se perca tão bello ensejo de dar mais um impulso ao nosso *sport* automobilista, que tanto progrediu após a corrida Figueira-Lisboa, e que ha bem um par de mezes não dá signal de si.

Parecia que, com o aggregamento de to-

dos os elementos automobilistas dispersos pelo paiz, e hoje concentrados no R. A. C. P. á frente do qual estão os seus iniciadores, nomes de incontestavel valor e com-

dir e organizar a referida commissão que até agora não tinha ainda iniciado os seus trabalhos.

Foi approved um voto de sentimento pela morte do socio sr. José Cesar Batalha.



ESCOLA DO EXERCITO

S. M. El-Rei o sr. D. Carlos, o sr. Ministro da Guerra conselheiro Pimentel Pinto e o sr. general Conde de Bomfim director da escola
Phot. art. de O Tiro Civil

petencia, as coisas caminhariam melhor; mas não succede assim, e nós que na imprensa temos a missão, já hoje felizmente importante, de pugnar por todos os assumptos d'interesse sportivo, nós que n'uma modesta proporção de forças trabalhámos na realisação das corridas Figueira-Lisboa — que, incontestavelmente, iniciaram o movimento automobilista em Portugal — nós que mesmo isoladamente nos sentimos com forças para uma nova tentativa, se não temessemos que essa boa vontade, fosse mal comprehendida, e assim viesse levantar difficuldades ao movimento geral, todo dependente do R. A. C. P., não podemos deixar de lamentar que este não possa, como seria seu desejo, começar desde já a trabalhar para os fins que se instituiu, e fazemos ardentes votos para que n'um curto prazo de tempo justifique a sua existencia e o ardor com que foi criado pelos seus distinctos iniciadores.

R.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portugueza

Publicações officiaes



Extracto da sessão da direcção em 4 de maio 1903

Presidencia do sr. Arthur E. de Barros e Mello. Estiveram presentes os srs. João A Gomes, Costa Campos, D. Diogo de Sousa, Augusto Grillo, Gomes Leite, Carlos Callixto e o presidente da commissão de excursionismo sr. Carlos Viegas.

Foi approved a acta da sessão anterior.

Entre o expediente foi lido um officio do delegado em Santarem, sr. Joaquim Martinho Junior, dando conta do resultado das ultimas provas de 50 kilometros realisadas em Almeirim e outro do presidente da commissão de propaganda allegando que por estar residindo fóra de Lisboa e excessivos afazeres, não podia continuar á testa da referida commissão.

Foi accete a demissão pedida e nomeado o sr. Gomes Leite, vogal da direcção, para presi-

Resolveu-se tornar bem publico que os individuos eliminados de socios por falta de pagamento da annuidade não podem usar o emblema da União e que aquelles que os enviarem á secretaria, acompanhados do bilhete de identidade, poderão ser reembolsados da sua importancia, desde que estejam em bom uso — em harmonia com a deliberação tomada em sessão de 9 de julho de 1901.

O presidente da commissão de excursionismo sr. Carlos Viegas participou que, por motivo do mau tempo, se não havia podido realizar, no ultimo domingo, a excursão a Alemquer e propoz que ella se effectue no proximo domingo 17 do corrente. Mais participou que a commissão de sua presidencia tinha recebido o pedido de dois clubs filiaes para que os socios das agremiações unionistas podessem tomar parte na excursão, e, por tal motivo, propunha que o pedido fosse deferido pela direcção. Foi approved.

As 11 horas e meia da noite foi encerrada a sessão.

O secretario

C. Callixto.

Echos da quinzena

Corridas nas Caldas da Rainha:

No programma das festas que hoje e amanhã se realisam nas Caldas da Rainha, para solemnizar a abertura da epoca balnear n'esta afamada estancia, ha um numero que, particularmente, nos interessa: são as corridas de bicyclette em estrada, organisadas pelo Cyclo Club Caldense, sob os regulamentos da U. V. P.

Haverá duas corridas, uma para juniors e outra para seniors; os premios da segunda constam de uma medalha de vermeil e outra de prata; os premios da primeira são, uma medalha de prata e outra de cobre.

Estas corridas, embora reservadas aos socios do C. C. C., estão dispartando verdadeiro entusiasmo. As Caldas da Rainha é umas das villas onde a velocipedia é cultivada com maior entusiasmo e por numerosissimas pessoas. Ha ali uma verdadeira legião de cyclistas; não são corredores, é certo, mas porque a isso se não teem dado; com tudo muitos d'elles, mórmente em uma prova de resistencia, podiam dar sérios cuidados aos nossos *stayers*.

Por estas razões crêmos bem que as corridas de amanhã podem fornecer-nos algumas surpresas.

Provas de 100 kilometros:

Realisaram-se no dia 3, em Paris, as primeiras provas de 100 kilometros d'este anno, organisadas pelo corpo consular da U. V. F.

Inscreveram-se 120 corredores, partiram 101 e completaram a prova apenas 45.

Os primeiros classificados foram: 1.º Vidal que fez o percurso em 3 h. 39 m.; 2.º, Staath, 3 h. 40 m. 55 s.; 3.º, Reckling, 3 h. 43 m. 22 s.; 4.º, Menier, 3 h. 44 m. 52 s., etc., etc., o ultimo classificado foi Paton que gastou 4 h. 59 m. 59 s. Como se sabe, o prazo de tempo maximo concedido pela U. V. F. para percorrer os 100 kilometros são 5 horas.

Corridas em Vianna:

Com a aproximação da grande epoca das corridas, começam por esse paiz fora as pequenas provas que serão, por assim dizer, preparatorios das grandes corridas. E razão teem principalmente os viannenses, para essa preparação, pois que no seu bello velodromo se realisou o primeiro campeonato de Portugal, organizado pela U. V. P. e n'elle se organisará este anno igualmente essa ou outra das grandes provas officias da nossa federação cyclista.

E' assim que em 21 do corrente haverá na formosa cidade minhota, para inaugurar a epoca sportiva, uma corrida no genero das dos *Tous petits*, como lhes chamam em França, isto é, destinada a cyclistas menores de 18 annos.

Essa corrida é apenas de 17 kilometros, de Ancora a Vianna do Castello.

Em principios de junho haverá outra corrida em estrada — de Caminha a Vianna, e, em fins



ESCOLA DO EXERCITO

Egrima de florete pelos alumnos da escola

Phot. art. de O Tiro Civil

do mesmo mez outras no velodromo do Campo da Agonia.

Em julho provas de 50 km, organisadas pelo delegado da U. V. P.

Finalmente em agosto, por occasião das grandes festas a Nossa Senhora da Agonia, o campeonato organizado pela U. V. P.

Como se vê, em Vianna prepara-se uma epoca esplendida e os corredores, por sua vez, preparam-se conveniente e prudentemente.

Excursão a Alemquer:

Não foi possível realizar-se no passado dia 3 a excursão a Alemquer, organisada pela commissão de excursionismo da U. V. P.

O tempo que tem estado incerto e desagradavel, n'aquelle dia peorou consideravelmente e á hora que estava marcada para a partida, a chuva era torrencial e a ventania insupportavel.

Forçoso, foi, portanto, o adiamento.

E foi na verdade pena que tal succedesse, pois que a excursão estava destinada a um incontestavel successo. Além dos cyclistas de Lisboa, deviam reunir-se em Alemquer muitos outros de Santarem, Almeirim, Caldas da Rainha, etc. Por seu turno, na formosa patria de Da-

metros; este anno ficará em terra batida e en-saibrada, para as terras segurarem completamente e para o anno proximo será então cimentada.

D'est'arte o velodromo das Caldas da Rainha ficará sendo o melhor do paiz.

A inauguração official realizar-se-ha em julho proximo, sendo naturalmente encarregada a U. V. P. e o C. C. C. da organização do programma das corridas d'abertura.

Provas em Almeirim:

Damos em seguida o resultado official das provas de 50 kilometros organisadas pelo delegado da U. V. P., em Almeirim, o sr. Gabriel Francisco da Costa.

Tomaram parte 9 corredores, partindo todos em 2 filas ás 2 horas, 25' e 22" da tarde.

O 1.º corredor a chegar foi Pedro Monteiro, que fez o percurso em 2 horas, 1' e 16". O 2.º, Manuel Joaquim Rodrigues, que gastou 2 horas, 3' e 48". O 4.º, Ernesto Zenoglio, gastando 2 horas, 13' e 54". O 5.º, Manuel Luiz Pereira, em 2 horas, 29' e 4". O 6.º, José Maria Ferreira da Cruz, em 2 horas, 45' e 8". Desistiram Gabriel

Note-se de passagem que nenhuma *pula* foi além do segundo tiro!... Vae sem commentarios.

El-Rei, que tinha partido pela manhã para Cascaes, não honrou esta sessão com a sua presença, o que muito contribuiu para a friesa e desanimado do restricto numero de atiradores que ali se reuniram n'esta fria e desanimada tarde de primavera, que mais parecia uma desanimada e fria tarde de rigoroso inverno.

A nota agradável d'esta sessão foi o apparecimento inesperado de dois pequeninos cães, de raça ingleza atravessada, crêmos nós, que ainda cheiravam a leite, mas já tão amestrados e tão aproveitados nas suas tenencias naturaes que não perdiam um momento na sua faina.

Era para vêr qual d'elles, mais lesto e mais grave, vinha depôr aos pés de seu dono o pombo apenas cahido.

Isto nos confirma mais uma vez que, quando o homem exerce a intelligencia dos animaes, é certo obter d'elles resultados satisfatorios.

A intelligencia do animal, limitada se não a cultivam, torna-se superiormente perfectivel desde o momento que a paciencia e a perseverança do homem se applica a revelar-lhe o instincto, desenvolvendo a paixão e tendencias particulares a cada raça.

Mr. Von Roon, mancebo intelligente e diligente, vem mais uma vez confirmar esta asserção expandida, ha mais de cem annos, por d'Alembert e Voltaire, e. o que por muito tempo em França passou por um simples aphorismo, torna-se, nos tempos modernos e praticos, uma realidade incontestavel.

O grupo do *Tiro aos pombos* do Casal do Alvito, tem ha muito projectado uma grande batida ás rapozas, que tem sido obrigado a adiar por causa do constante mau tempo.

FLAVIO.

Baptista de Sá

Este nosso prezado amigo e um dos mais distinctos e dilectos filhos de Santo Huberto deixou de fazer parte da direcção do *Club dos Caçadores*, do Porto.

Não sabemos o motivo d'este afastamento, que aliás não perscrutamos, mas que nos custa a accetar, por isso que, Baptista de Sá e o *Club dos Caçadores* estão por tal fórma unificados, que se não comprehende a separação, taes teem sido, desde a sua fundação. os serviços por elle prestados ao Club com uma somma de dedicação, que, a nosso vêr, não é crível exceder, se por acaso é possível egualar.

A noticia que temos, é, porém, da melhor procedencia.

Associação Protectora da caça em tempo defeso

(Gremio de Caçadores)

O seu a seu dono; e é bem verdadeiro o velho adagio, senão vejamos:

Por indicação de quem conhece e está bem a par da origem e criação das associações de caçadores em Portugal, acaba de receber a *Associação Protectora da Caça em tempo defeso*, fundada em 30 de junho de 1896, do sr. Conde de Clary, presidente do *Saint Ubert Club* de França a mais importante aggreiação de caçadores da França, que conta hoje mais de 5.000 associados, honroso convite para se filiar no citado *Club* e para que o seu presidente fique sendo o representante de tão prestimoso gremio no nosso paiz.

Não temos que juntar as nossas apreciações a tão justa escolha, porque ella representa o reconhecimento pelos relevantissimos serviços que a *Associação Protectora da Caça* tem prestado aos caçadores portugueses.

Accedendo ao convite honroso do *Saint Ubert Club*, significaram já a associação protectora da caça e o seu presidente, as suas adhesões.

Folgamos em registrar este facto que traduz o apreço e consideração que no estrangeiro se vota a este gremio para cuja fundação nos honramos de ter contribuido.

Club dos Caçadores Portuguezes

E' facto assente a substituição, n'este Club, dos corpos gerentes formados de caçadores, po cavalheiros cujos meritos em assumptos de caça são pouco conhecidos.



ESCOLA DO EXERCITO

Um salto pelo alumno Jara de Carvalho

Phot. art. de O Tiro Civil

mão de Goes preparavam-se festas para receber os cyclistas.

Como, porém, a excursão se deverá realizar depois de amanhã, 17, se o tempo a não contrariar de novo, é de esperar que o que se não fez em 3 se fará n'esse dia; tanto mais que a inscripção agora é muito maior.

Provas de 50 kilometros:

Pela mesma razão porque não se realizou a excursão a Alemquer não se poderam egualmente effectuar as provas de 50 kilometros que estavam annunciadas para o dia 10, organisadas pela commissão de *sport* da U. V. P. O mau tempo impossibilitou os corredores de se treinarem e tem posto em misero estado as nossas já miseraveis estradas.

As provas realizar-se-hão, porém, logo que o tempo seque.

Segundo crêmos o ponto de partida será um pouco acima da Azambuja e a linha de chegada será lançada em Sacavem, evitando assim a grande subida que ha desde esta localidade até á Portella.

Velodromo das Caldas:

Estão muito adiantados os trabalhos de construcção do velodromo D. Carlos, nas Caldas da Rainha.

A pista está sendo traçada com toda a regularidade, seguindo nas suas linhas geraes o velodromo D. Amelia, do Porto. Terá 300 ou 333

Costa, por avaria na machina, José Luiz Pinto e Belchior Ribeiro.

Provas em Santarem:

No proximo mez de julho devem realizar-se em Santarem, provas de 50 kilometros em estrada, organisadas pelo delegado da União, na mesma cidade, o nosso amigo sr. Joaquim Martinho Junior e seguidamente umas corridas de velocidade, cujo primeiro premio será uma bicyclette offerecida pelo distincto *sportsman*, sr. Francisco Martinho.

Para umas e outras ha já grande entusiasmo.

C. C.

CAÇA

Tiro aos pombos

REAL TAPADA D'AJUDA

15.ª SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1903

Sessão fria, desanimada.

Inscreveram-se oito ou dez atiradores, disputaram-se oito ou dez *pulas*, dispararam-se oito ou dez tiros, *par tête*, bem entendido, e assim se passou uma tarde fria e desanimadora.

Assim a lista, que em assembléa geral de 27 de mez ultimo vingou por onze votos apenas de maioria, em 163 listas entradas na urna, é confeccionada pela forma que segue:

Direcção

Presidente — Dr. Augusto Cesar Claro de Ricca.
Vice-Presidente — Dr. Arthur Alves Bebiano.
1.º Secretario — D. Henrique de Alarcão.
2.º Secretario — João de Moura Coutinho d' Almeida d'Eça.
Thesoureiro — Ricardo Freire.
Vogaes — Diogo José Botelho da Cunha e José da Conceição Saraiva.
Supplente — Eduardo Jayme Aldim.

Se o mundo existe deve-se á intelligencia do cão. (SAGRADO VENDID) ZEN-D-Avesta.

O cão é o unico amigo em que a fidelidade está comprovada. (Buffon).

O cão é o modelo, o verdadeiro prototypo da amizade. (Alibert).

Já se tem visto cães morrer de ciúme, por seus donos os preferirem a outros. (A. Rion).

Parece que a natureza deu o cão ao homem para sua defeza e seu prazer. (Voltaire).

Diz-nos ainda o immortal poeta:

E' inacreditavel que o cão fosse considerado immundo perante a lei judaica.

O cão é o nosso amigo, o gato nosso hospede. (A. Fée.)

PELO MUNDO

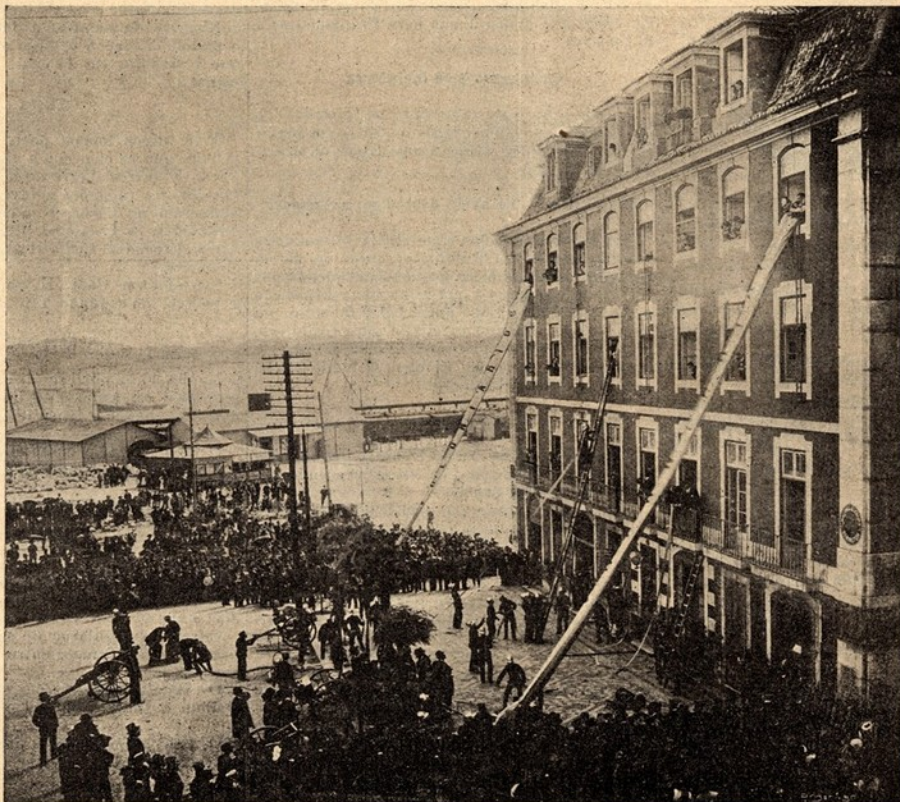
Brazil

Corridas de cavallos — Suspensão d'um jockey

A direcção do Jockey-Club do Rio de Janeiro, resolveu suspender por uma corrida o jockey H. Arnold, por ter forçado, com o animal que montava o aparelho do *starting-gate*, na sahida da segunda corrida que alli se realisou.

Inauguração do Derby-Club

A direcção d'esta sociedade deliberou inaugurar a sua estação do *sport* no dia 26 de abril,



BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA

Exercício na Praça do Duque da Terceira, vulgo Caes do Sodré

Os motivos de uma tal substituição, conservam-se envoltos no denso veu da politica associativa.

Abstemo-nos por isso, de formar juizo pelas futilidades que ao gremio conveio mostrar, para nos não succeder, como a alguém já aconteceu, cair em erro.

«De novos vos não canceis que em sendo velhos o sabereis», é dictado antigo muito applicavel a este caso; aguardem, pois, os nossos leitores que quem por ora persiste em não fallar, queira quebrar o mutismo.

Curiosidades

Vejamos então hoje, (mas tambem para ser levado á conta de curiosidade), alguns conceitos e apreciações firmadas por quem tem direito a ser citado, sobre a fidelidade e amizade dos nossos *feis companheiros* de caça.

O cão em amizade envergonha o homem. (Padre Antonio Vieira).

O lobo é solitario, mas o cão essencialmente sociavel. (V. Cherbuliez).

O cão não tem senão um pensamento, um desejo uma só paixão — o affecto. (Laurillard).

O homem selvagem, assim como o homem civilisado, não pode comprehender-se sem o cão. (Dr. B. Osorio).

O que ha de melhor no homem, é o cão. (Charlet).

O cão é a conquista mais notavel, mais completa, mais util, que o homem tem feito em todos os tempos. (P. Cuvier).

Apenas se tem citado um cão celebre pela ingratidão. (Chateaubriand).

O cão até morre lambendo o dono. (Droz).

O cão é o defensor heroico, o guarda vigilante da propriedade. (Toussenet).

Os cães ouvem bem mesmo a dormir. (Linneo).

Os cães tem mais forte e mais constante amizade que os homens. (Montaigne).

Finalmente, diz-nos Xenephonte:

O cão é uma invenção dos deuses.

sendo approved o projecto de inscripção, a qual faz parte a corrida *Rio de Janeiro*, na distancia de dois mil metros, com o premio de 1:500\$000 para o vencedor. Essa corrida é destinada á turma dos *craks*.

A direcção do mesmo club resolveu adoptar de maio em diante, nas sahidas das corridas, o aparelho *startin-gate*.

Corrida

Realisou-se no dia 13 d'abril a segunda corrida d'esta epocha promovida pelo Jockey-Club do Rio de Janeiro.

As corridas foram brilhantes e o publico retirou-se satisfeito do Prado Fluminense.

O movimento das apostas elevou-se a réis 40:158\$000.

A 1.ª corrida foi ganha pelo cavallo *Cambysse*, montado pelo jockey Tamayo, 1.400 metros; tempo gasto 95 segundos.

2.ª 1.650 metros. Vencedor *Iris*. Tempo 114 segundos.

3.ª 1.700 metros. *Sentinella*. Tempo 116 segundos.

4.^a 1.609 metros. *Cambyse*. Tempo 114 segundos.
 5.^a 1.800 metros. *Severo*. Tempo 121 segundos.
 6.^a 1.750 metros. *Sottea*. Tempo 116 segundos.
 A terceira corrida effectuou-se no dia 20, também no hippodromo do Jockey-Club, sendo dis-



IVAN MAXIMOVITCH PADOUBNIE

O grande luctador cossaco

putado com gallardia o primeiro premio classico, denominado *Abertura*, que foi ganho pela egua *Lola*, montada pelo jockey Joaquim Moraes.

A concorrência era numerosa. O movimento das apostas foi de 39:097.5000 réis.

Eis o resumo das corridas:

- 1.^a 1.700 metros, *Sottea*. Tempo 115 segundos.
- 2.^a 1.609 metros, *Cambyse*. Tempo 111 segundos.
- 3.^a 1.609 metros, *Orgulhosa*. Tempo 113 segundos.
- 4.^a 1.650 metros, *Hurb*. Tempo 113 segundos.
- 5.^a 1.706 metros, *Lola*. Tempo 115 segundos.
- 6.^a 1.400 metros, *Thiers*. Tempo 95 segundos.

Tourada

Realisou-se no dia 20 de abril, na praça das Laranjeiras, a corrida annunciada. Foram corridos 7 touros, todos portuguezes, cumprindo os 4 da primeira parte. A corrida foi de amadores que lidaram com valentia.

O cavalleiro da tarde foi Guilherme Costa que, apesar de mal montado, pôz no primeiro touro quatro ferros largos á meia volta, e um magnifico á estribeira.

O amator Costa Lima pôz alguns ferros rasoa-veis no segundo touro. Aurelio fez duas *pégas* superiores, principalmente no quarto touro, uma de *costas*, que effectuou, assentado n'uma cadeira, á porta da gaiola. Valenciano, Rufino e Cabeça também denotaram valentia.

Novo jornal de sport

Deve já ter sabido no Rio de Janeiro um novo jornal intitulado *Brazil Sportivo*, e que se dedica, como o seu nome indica, a coisas do *sport*.

Proibições

A direcção do Jockey-Club resolveu á data das ultimas noticias o seguinte:

Prohibiu que o proprietario do cavallo «Gravahaty», inscreva animaes para as corridas da sociedade durante um mez;

Suspendeu por duas corridas o jockey Manuel Luiz, que montou o cavallo «Gravahaty», por não ter disputado a corrida com ardor;

Suspendeu por uma corrida os jockeys José de Sousa e José Eduardo, que montavam os cavallos «Colorado» e «Antonina» por se terem atravessado em frente de «Cambyse» e de «Maravilha» embaraçando-lhes a carreira.

Sport Club do Pará

Recebemos e agradecemos o relatório do anno findo, d'esta importante associação do Pará. O

Sport Club do Pará deu no anno de 1902 um baile infantil, promoveu saraus e organisou uma orchestra importante. Possui, além d'uma bibliotheca, um jogo de bola, aulas de gymnastica, bilhares, *law-tennis* e um hippodromo. O seu movimento desde agosto, epocha em que foi fundado, até 31 de dezembro de 1902, foi de 254:873.5903 réis.

Inglaterra**Corridas a pé**

Shrabh, o celebre corredor inglez, correu n'um dos ultimos dias do mez d'abril em Northampton, e obteve, como todos suppunham, a victoria. Andou as dez milhas (16 kilometros e 91 metros), n'um tempo esplendido, 51 m. e 55 sec. Ficavam-lhe ainda 9 m. e 45 para attingir a hora. N'espe espaço podia andar, continuando na mesma marcha, mais de 18 kilometros, e por consequencia, exceder o celebre *record* feito por Harry Watkins, em 1899, que andou n'uma hora 18 kilometros e 872 metros.

Campeonatos de Inglaterra

Em fins d'abril disputaram-se no Queen's Club de Londres os campeonatos do *tennis* em Inglaterra. O triumpho coube a uma franceza, mademoiselle Masson.

Aerostação — Um balão contra um automovel

Fez-se ha pouco uma experiencia interessante em Inglaterra. Em Traddington, subiu uma aerostato da cidade, que se presumia bloqueada por um exercito inimigo e que tinha á sua disposição cinco automoveis. Logo que o balão foi solto, um vento assás violento impelliu-o para Guildford, onde os *chauffeurs* que o perseguam tiveram de abandonar o ir-lhe no encalço. O balão desceu sem incidente em Cranleigh.

Law-tennis

Pela sexta vez os irmãos Deherty ganharam a taça do campeonato de Inglaterra, vencendo mr. G. W. Hillyard e Cazalet.

O torneio, que terminou a 28 de abril, foi muito interessante e a victoria calorosamente disputada.

Pedestrianismo

No dia 30 d'abril, realisou-se na distancia que separa Londres de Brighton, ou sejam 52 milhas e meia (cerca de 84 kilometros e 500 metros) a prova pedestre dos *bolsistas* «Stock-Brokers».

Havia na proximidade de Westminster, uma multidão tão consideravel como no dia da coroação. E no entanto o tempo estava coberto e ameaçador. Puzeram-se em linha oitenta e sete concorrentes ás ordens do *starter*, ás 6 horas e 34 minutos da manhã. A corrida foi extremamente difficil, porque chovera na vespera e o terreno estava enlameado e escorregadio.

Foi Mr. Broad quem ganhou a corrida, chegando em primeiro lugar ao posto do Aquarium de Brighton, ás 3 horas e 2 minutos da tarde, com uma milha d'avango sobre o segundo Mr. G. D. Nicolas; o terceiro foi Mr. T. E. Haumond e o quarto Mr. R. Davit.

Mr. Broad andou a distancia de 52 milhas e meia em 9 horas, 33 minutos e 1 segundo.

Golf-Match internacional em Pertrush

No dia 1 do corrente realisou-se em Royal Pertrush Links o campeonato do *Golf* para senhoras, effectuando-se um match entre Inglaterra e Irlanda. O anno passado a Escocia também tomou parte n'um match semelhante, mas d'esta vez não apresentou senhoras bastantes para completar um grupo.

Cada grupo era composto de dez senhoras. O grupo irlandez ganhou nove dos dez matches jogados.

França**Alviçaras a cocheiros**

Todos os annos a prefeitura de Paris concede, a titulo de incitamento, alviçaras aos cocheiros de carruagens de praça, dos omnibus e dos electricos que durante o anno se fazem notar pela sua probidade, entregando objectos de valor esquecidos nos vehiculos.

Durante o anno de 1902, foram assim entregues 37.821 objectos. A um dos cocheiros foram dados 150 francos, ao segundo 125, ao terceiro 100. Os restantes receberam sommas que variaram entre 80 e 10 francos.

Lançamento de pesos

No dia 28 de abril, no terreno do Racing Club de França, o maravilhoso athleta Marius Eynard, conseguiu bater o *record* do hungaro Foothy.

N'uma bella manifestação da sua musculatura, o discobolo lançou o disco a 42 m e 31 cent., o que é superior em 33 cent. ao *record* do mundo actual.

Lucta

Tres turcos tomam parte no campeonato do mundo, que se começou a disputar no Casino de Paris. E' o *clou* d'este torneio. Esses tres atletas são tres rapagões notavelmente fortes e que obtiveram no decorrer do campeonato de Constantinopla, os primeiros premios. Os tres luctadores chamam-se Codja Hassam, Nichad e Cotch Mehemet.

Considera-se Codja Hassam como invencivel; é, parece, um segundo Yousuf.

Foot-ball

No dia 30 de abril foi disputado em Amiens, o semi-final do campeonato interesolares. O lyceu d'Amiens bateu o lyceu d'Arras por dois contra um.

O final do campeonato disputar-se-ha entre o lyceu de Amiens e o collegio Rollin, campeão de Paris.

A data d'este match ainda não está fixada.

Boxe

Foi inaugurada no fim do sabbado passado a sala *Antoine Chabrier*. Houve por essa occasião uma serie de assaltos muito interessantes.

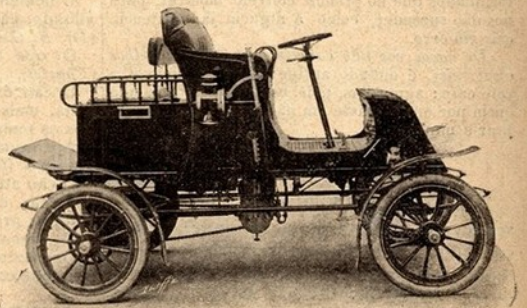
Citamos particularmente os *matches* que se realisaram ao *box* francez entre Antoine Regnault e Ducasse-Janiot.

Os *matches* de *box* inglez effectuaram-se entre Gudoim e Dowe, Gondard e Mosard, Chabries e Heliot.

O assalto foi fechado por Bradley e Picard, continuando este a manter a sua reputação.

Lucta

O primeiro sarau do quinto campeonato do mundo, a que acima nos referimos, organizado pelo *Auto*, realisou-se no casino de Paris, em presença d'uma affluencia consideravel de espectadores.



LOCOMOBILE MODELO 1903

Principiou-se por cinco luctas eliminatorias, que foram sustentadas briosamente.

Eis os resultados:

Sauerer (alemão) fez cabir Monge em 45 segundos.

Celestino Moret (francez) venceu Roscoff (tambem francez) em 54 segundos. Emilio Deriaz (suizo) venceu Saul. Clement-le-Terrassier venceu Cardinali em 28 segundos.

Pelota basca

A primeira grande reunião d'este anno realison-se na tarde do dia 3 do corrente, com a assistencia de muitos milhares de espectadores, no frontão de Neuilly. A chuva contrariou immenso a partida e foi necessario que os organisadores fizessem seccar a pista por todos os meios, para permittir que se jogasse d'uma forma regular.

A partida faziã defrontar dois bellos grupos que eram compostos pelos seguintes parceiros: Equipio azul (hespanhol): Arrué, Dihane e Altamira.

Equipio vermelho (francez) Marcello, Garate e Landa.

A partida foi magnifica. Triunphou o equipio francez, deixando os hespanhoes a 48 por 60.

Campeonato de espada

Foi extraordinariamente concorrido o campeonato de espada que houve no Palais-Royal em Paris. Concorreram a esse certamen jogadores civis e militares. A taça internacional era disputada entre um grupo francez e inglez. A primeira sessão, que se realisono no dia 4 do corrente, attrahiu uma assistencia numerosa e tudo quanto havia de selecto na boa sociedade parisiense. Só d'aqui a alguns dias é que se pôde saber o resultado definitivo do concurso.

Hespanha

Tiro aos pombos

A sociedade madrilenha do Tiro aos Pombos, a que preside o duque d'Alba, inaugurou no dia 5 do corrente as suas sessões d'esta primavera.

A sessão principiou por um *shooting-out* ou tiro d' prova.

O premio do rei, uma taça de prata primorosamente cinzelada, foi ganho pelo conde de San Ramon, que, em 17 tiros matou outros tantos animaes.

Corridas de cavallos

O rei Affonso XIII concedeu, para as proximas corridas de cavallos, que brevemente se effectuarão em Madrid tres premios; um de tres mil *pesetas* para a corrida Alfonso XIII; outro de duas mil para a corrida militar, sendo entregue a dita somma n'uma elegante carteira, em cuja capa estará gravada a data do certamen hippico; e outro para o *handicap* de cavallos cruzados.

Italia

Um «sport» de nova especie. Um concurso de macarroni

O signor Tasino, gentilhomem italiano, abriu em Napoles um concurso original. O signor Tasino é um gastronomo que adora o prato tradicional da sua patria. Cede, não o direito de primogenitura por um prato de macarroni, mas até a sua pessoa, visto como se offereceu em premio á menina que melhor cosinhasse o prato da sua predilecção.

Concorreram cento e vinte e tres meninas solteiras. O signor Tasino, consciencioso, provou dos cento e vinte e tres pratos. Um d'elles realisono a obra prima culinaria que sonhara; e em vista d'isso entregou um rico anel de esponsaes a signorina que o preparara, e, sem restricção, prometteu-lhe solememente a mão.

Affirma-se que a premiada é linda.

Russia

O luctador cossaco Ivan Maximovitch Padoubnié

Chegou a Paris o rei dos luctadores russos, que vae alli tomar parte na lucta organisada pelo *Auto* no Casino de Paris. Ivan não fala uma palavra de francez. Nasceu em Solotanocha, no

governo de Pultava, e é da tribu dos cossacos Zaporoogos. Tem 31 annos e mede 1 m 90 c. Lucta ha seis annos, mas a lucta russa, isto é de «cinto».

N'esta lucta, cada athleta tem um cinto de couro muniido de duas argolas, que o adversario agarra, e os dois homens em frente um do outro tentam derrubar-se mutuamente.

Padoubnié passa por ser um mestre n'este exercicio. Venceu o moscovita Iankowski e o siberiano Mikailow-ki, os dois mais celebres luctadores de cinto da Russia. Ainda não luctou com qualquer luctador francez e pensa-se que em França não haja ninguem capaz de lhe levar a melhor.

Estados-Unidos

Salto de vara

Em 27 de abril, em Nova-York, H. T. Champman bateu o *record* do mundo no salto á vara, em altura. Transpôz 3 m. e 64 c., ganhando, pois, por 4 cent.

Australia

Natação

O ultimo campeonato australiano de natação, disputado o mez passado em Brisbane, foi uma victoria para R. Carvill, que cobriu a distancia de 100 jardas em 59 seg. ⁷/₈ batendo R. Craig e W. Hetherington. O *record* do mundo ganho por Lane é de 59 seg. ³/₄.

EDUARDO DE NORONHA.

FLORICULTURA

Maio florido

EXPOSIÇÃO DE ROSAS, EXPOSIÇÃO DE QUADROS E CONSAGRAÇÃO GARRETTIANA

Maio, o mez de plena primavera, foi celebrado em todos os tempos e por todos os povos com ceremonias e festas que, sob formas differentes, se tem perpetuado até nós. Em toda a parte Maio significa belleza e felicidade. Só os romanos mantiveram por muito tempo a superstição de que os casamentos contrahidos durante este mez eram infelizes.

Nas nossas provincias ainda se conserva a tradicional precissão dos *Maios*. As creanças, enfeitadas de verdura e flores, vão de porta em porta cantando quadras apropriadas e recolhendo as prebendas, que, ordinariamente, constam de castanhas piladas e figos: é signal de mau agouro passar o dia 1.º sem comer castanhas piladas.

Os namorados ornã as portas das suas preferidas com corõas e ramos, onde predomina a giesta selvagem.

Em certos paizes este costume é maligno e nem sempre interpreta um sentimento generoso e bom, pois que cada planta tem a sua significação, cada ramo é um symbolo: a cerejeira em flor indica mans costumes; o amieiro e a avelleira, virtude e honra; o salgueiro, a vaidade; o sabugueiro, o despreso; o carvalho e a faia, a dedicacção e a força.

Na capital do nosso paiz, assim como na capital de todos os paizes civilisados, estes costumes degeneraram e manifestam-se hoje *industrialmente* commerciaes. O artista inaugura exposições de pintura para exhibir os seus melhores quadros. O jardineiro, que podia e devia ser tambem um artista, abre exposições de rosas para exhibir as suas eternas produções sem novidade, sempre as mesmas.

O nosso horticultor está longe de imitar La Quintinie, jardineiro de Luiz XIV, que elevou a quatorze as quatro especies de rosas conhecidas em 1535, e A. de Candolle que, em 1820, apresentou já cento e quarenta e seis. Actualmente contam-se quasi trezentas especies espontaneas, sem contar as especies e variedades horticoas cujo numero não deve estar longe de dez mil.

Infelizmente os nossos expositores ainda não attingiram o *record* da centena.

E é que são difficeis de contentar, apesar da sua negligencia.

Houve expositores que, descontentes pelas classificações do jury, abandonaram e mesmo desfizeram as suas installações, antes da abertura o que não devia ser permittido, para deixarem ao publico a occasião de apreciar a justiça ou injustiça que se lhes fez.

As melhores classificações couberam á sr.ª Duqueza de Palmella. As suas rosas: *L'ideal*, *Socrates*, *Soleil d'Or*, *Harrison*, d'um amarelo encantador, *Gloria da Exposição de Bruxellas*, quasi negra, *Madame Pierre Oger*, d'uma alvura deslumbrante, e outras mereciam incontestavelmente o primeiro premio.

Em seguida veem os jardins municipaes e da Escola Polytechnica com magnificos e bem cuidados exemplares, já conhecidos.

O sr. Baeta Dias, que expoz um lindo quadro todo formado de rosas, tendo por centro um singelo ramo assente sobre um fundo formado de cravos brancos d'um effeito surprehendente, tambem mereceu a honra d'uma medalha d'oiro.

Madame Louise, a florista bem conhecida da rua do Oiro, não ficou contente com a *simples* medalha de prata. Na nossa humilde opinião nem a esta mesmo ella devia ambicionar, visto que a sua installação estava incompleta no momento em que o jury se reuniu, e incompleta ficou depois, apesar de ter prometido o contrario.

Esta medalha cabia melhor, como recompensa, a um expositor do Cacem, a quem se deu a medalha de cobre, não obstante a sua boa vontade e esforços para apresentar alguns exemplares de rosas eslhidas e raras.

São estes incançaveis investigadores, com poucos meios a dispôr e sem um auxilio que os estimule, que merecem um incitamento honroso, senão uma recompensa pecuniaria.

Já lá vae o tempo em que *Flora* se contentava d'uma mão cheia de terra, d'uma gotta d'agua e d'um raio de sol. A chimica deu largas esperanças ao investigador jardineiro, e só o que é habil e pertinaz, se os meios lhe não escasseiam, pode obter verdadeiros prodigios.

Com respeito ao novo pavilhão não nos parece que os iniciadores tenham ultrapassado as suas forças, nem tão pouco desanimado a critica.

O agrupamento e disposição das plantas e flôres era engenhoso; os effeitos produzidos eram variados, mas de nenhuma novidade.

Para novidade já não é pouco esse conjunto de madeira e telhas. Nós preferiamos vêr menos telha e mais vidro — seria mais claro e mais luminoso.

O aspecto geral externo não tem nada

que indique o fim para que foi creado, e, interiormente, repetimo-lo, desejaríamos ve-lo mais illuminado; que a luz exterior fosse coada por longos *chassis* enquadrando vidros de côres, alternados, que tãzassem a luz sem prejudicar os efeitos desejados.

As altas paredes nuas desolam e tiram uma parte do encanto que pôde dar-nos a contemplação das preciosidades expostas.

Por isso não era mau que ao lado das maravilhas da natureza se patenteassem as congêneres riquezas da arte e da industria, isto é, em pintura, quadros de flores e plantas; na industria, as mais aperfeiçoadas machinas e utensilios de jardinagem.

A benemerita Sociedade de Horticultra deu-nos flores e musica, com o que conseguiu attrahir á exposição o que ha de mais distincto na *élite* lisboeta. As damas não faltaram ao certamen durante os quatro dias da abertura; mas a Sociedade esqueceram-se das commodidades e considerações devidas ao bello sexo — nem uma cadeira, nem mesmo um banco rustico onde as senhoras repousassem os membros lassos pela fadiga d'um passeio até ao alto da Avenida.

Flôres, musica e mulheres, sublime trilogia que prosadores e poetas tanto teem admirado!

Fugitivas e enganadoras ficções! Qual d'ellas é a mais ephemera, a mais mysteriosa, a mais maravilhosa? A flor desabrocha, ostenta-se bella, gravemente inclinada na sua esbelta haste. Mas ao terceiro dia, senão antes, cahe uma folha, e a primeira folha partida attrahe todas as outras que em breve vão juncar o solo como pequenos e rigidos cadáveres. O sol, em ultimo preito, envia-lhe ainda um dos seus raios — uma concessão munificente; o vento traz-lhe a ultima caricia do sylpho inconstante... mais tres dias e as pobres petalas, estioladas e secas, começarão a grave e inevitavel decomposição, termo fatal de tudo que existe.

Imagem da vida: como ella é breve, como ella tem espinhos; gloria ás vezes, sofrimento sempre.

F. DE C.

TAUROMACHIA

A III CORRIDA

Pela forma como estava organizada devia ter tido uma grande enchente a corrida de domingo no Campo Pequeno. Mas isto não aconteceu. Apesar de no cartaz figurarem 2 espadas, 3 cavalleiros e touros d'Emilio Infante, a praça esteve pouco mais de meia e o publico ou teve medo que chovesse ou preferiu ir para as hortas.

Mas vamos á corrida:

Os touros de Valle de Figueira estavam bem tratados, mas deixaram o nome do dono mal collocado; pois não satisfizeram os seus deveres, não dando lide capaz e tapando-se alguns como verdadeiros artistas.

Dos cavalleiros, vamos por antiguidades, o sr. José Bento continuou com a infelicidade que ha dias o vem perseguindo, mas ainda assim no seu trabalho via-se o artista distincto e valente que é e tem sido sempre.

Fernando no 1.º que lhe coube teve um trabalho á altura de digno continuador Sedvem, Diogo Bettencourt, Mourisca e Tinoco, empregando 4 compridos muito bons e um curto classificado por gregos e troianos de superior. No que toureou a *duo* com M. Casimiro tambem ouviu palmas e mesmo um *pescaço* que teve foi com sorte tão bem preparada e sem ajuda de capotes que mereceu o perdão geral e mesmo fartos applausos.

Manuel Casimiro teve no 4.º que lhe coube farpear um bom ferro á garupa e no que toureou com Fernando, procurou com vontade o bicho, mas o seu trabalho nem sempre agradou.

Os dois espadas estiveram valentes, trabalhadores e... picados, competencia esta com que sempre ganham os espectadores.

Machaquito foi dos dois o heroe, tendo com a muleta uns passes muito bons e acertados no 2.º da corrida, provocando o seu trabalho muito entusiasmo. Ainda teve outros trabalhos de muleta, não tão primorosos, mas ainda assim muito bons, com o capote tambem fez bonitos e com as bandarilhas teve dois bellos pares, um a *quebro* e outro a *cuarteo*. Muitas palmas e alguns charutos recebeu o sympathico *paysano* de Rafael Guerra.

Montes tambem esteve valente e mais feliz, que ha duas corridas. Com a muleta desenhou alguns passes de merecimento que, por não vistos, não foram applaudidos como deviam ser e com as bandarilhas teve um bom par.

Dos nossos bandarilheiros distinguimos um bom par, em sorte bem marcada, de Jorge Cadete, e mais um ou outro par dos outros.

Pegas 2 e ambas boas e *tesas* como diz um conhecido *aficionados*.

E mais nada acrescentaremos, porque já não ha espaço.

A IV CORRIDA

Mais uma vez os esforços da empreza Batalha em dar uma boa corrida foram sacrificados e contrariados.

A corrida que essa empreza organisou para domingo passado, estava preparada o que se chama por mão de mestre, mas o tempo em primeiro logar e os reles bichos do sr. Eduardo Marques em segundo, tudo deitou por terra.

Os espadas da tarde eram *Algabeño* e *Chicuelo*. O primeiro, artista feito e matador dos mais notaveis da actualidade, pouco poude brilhar já pela má qualidade do gado, já por não estar nas suas tardes felizes. Com a muleta *passou* quatro dos bichos do sr. Marques, tendo alguns *passes* de peito e ajudados que provocaram os applausos das gentes e em que o *diestro* de Algaba recordou o seu *trasteio* de outras tardes em que lhe deitaram touros e não bichos que quasi nem feito de touros tinham.

Chicuelo esteve incansavel, procurando por todas as fórmãs agradar e fazendo excellentes serviço de capote na lide de cavallo. A elle se deve o tirar os bichos das taboas, pois os nossos, apesar da sua boa vontade, não o conseguiam e com a muleta teve alguns passes cingidos e bem rematados, os quaes foi pena findassem com a fantochada de querer simular a morte sem... espada e só com o ferro e a fitinha encarnada.

Com as bandarilhas, tanto um como o outro espada pouco fizeram, apesar da muita diligencia empregada e do bom trabalho de *brega* dos seus bandarilheiros.

Fernando d'Oliveira no seu primeiro, que foi tambem o primeiro da corrida, teve um bello trabalho em que empregou varios ferros e durante o qual ouviu fartos applausos. No 2.º teve dois bons ferros e se mais não fez, deixando mesmo resvalar outros dois ferros, foi decerto devido a estar com attenção no seu cavallo — o celebre *Bacellar* — que pelo muito trabalho que Fernando lhe tem dado já vae aborrecendo os touros e por vezes quasi que negando-se.

Comtudo, e apesar d'estes senões, o sympathico artista teve um bom trabalho em ambos os animaes que lhe largaram.

Serra teve alguns ferros bons no quarto da manada, soffrendo algumas recargas em que se houve com seu arrojio e sangue-frio habitual. No outro que lhe coube nada conseguiu fazer porque o bicho encostou-se á trincheira e ninguém de lá o conseguiu tirar senão com os cabrestos.

Da gente de pé distinguiremos na *brega* os quatro bandarilheiros hespanhoes — Moyano e *Blanquito* á frente e em seguida Sevillano e *Zocato* — e com as bandarilhas ha a citar Rocha n'um par soberbo, Cadete em tres pares bons e n'um bom, cada, Moyano, *Blanquito* e Torres Branco que está levantando bem os braços e entrando com frescura.

Com respeito ao serviço de capote na lide de cavallo pelos nossos peões diremos que entre os nossos visinhos das *bancadas* no sector 2, um velho chorava pelos Robertos, um individuo de meia idade falava-nos de *Minuto* e um joven

lastimava que Theodoro tivesse ido para o Porto. E todos tinham razão nos seus queixumes.

Fizeram-se tres valentissimas pegas que devem ter deixado os seus executantes e respectivos coadjuvantes *algo* amachucados e doridos.

Do sr. Botas e da sua direcção nada diremos para lhe não sermos desagradáveis. E ponto por hoje.

ESCAMON.

Notas soltas

Para o dia 14 de junho prepara-se uma grande corrida no Campo Pequeno offerecida por S. M. El-Rei a S. M. a Rainha, e cujo producto reverta a favor da benemerita instituição que se chama a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*.

A lide a cavallo será confiada a quatro ou seis dos nossos mais distinctos amadores, entre os quaes o sr. Victorino Froes e talvez os srs. Marquez de Castello Melhor e Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, e a lide de pé estará a cargo, entre outros, dos notáveis *diestros* José Garcia (*Algabeño*) e Emilio Torres (*Bombita*) que para esse fim gentilmente se offereceram ao *Real Club Tauromachico Portuguez* que é a entidade encarregada por El-Rei da organização da corrida.

O grupo de moços de forçado é composto de valentes e conhecidos amadores, entre os quaes alguns ha muito retirados, e os touros são offerecidos pela Serenissima Casa de Bragança oriundos da *ganaderia* do Vidigal.

*

Esteve muito animada a corrida de tours realisada no passado domingo na praça de touros de Santarem.

O curso era composto de touros offerecidos por diferentes creadores, distinguindo-se os mandados pelos srs. Emilio Infante, Manuel Duarte e commendador Paulino.

Dos 4 cavalleiros — João Marcellino d'Azevedo, D. Nuno de Almada, Carlos Freire e D. José de Mascarenhas (filho) — sobreshahiram os srs. João Marcellino e Freire, tendo tambem ferros muito bem collocados os srs. D. José e D. Nuno. Os bandarilheiros D. Luiz e D. Francisco (Lumiares), Henrique Freire, Julio Santos e Mathews Amaro, todos procuraram agradar, conseguindo-o sem favor.

Pegas houve algumas muito valentes, salientando-se a de cara pelo sr. Luiz Pimentel que era o cabo, a de costas pelo sr. Couto Paixão e as de cernelha pelos srs. Peixoto e Silveira.

Direcção a cargo do sr. Costa Freire muito intelligente e acertado e Theodoro e Carmona muito bem coadjuvando os amadores.

Emfim, uma corrida cheia de entusiasmo e animação e a que não faltou nem applausos nem flores, *bon-bons* e charutos aos lidadores.

Aos moços de forçado foram offertadas ricas e vistosas *moñas*.

*

A tauromachia acaba de perder um dos seus mais ricos ornamentos. Calhamar Pinto e Silva, mais conhecido pela alcunha de *Pintasilgo*, corrupção do seu appellido, fez por muito tempo as delicias dos scalbitanos e mesmo dos lisboetas e portuenses. Ninguém como elle sabia organizar uma tourada com mais attractivos e encantos. Crêmos que foi elle o primeiro a conseguir que uma mulher montasse a cavallo e se apresentasse n'um recondel em companhia d'um pouco amavel cornupeto.

Era um bom calção e sabia amestrar um cavallo, e apresentava-se correctamente na praça, onde colhia sempre entusiasticos applausos, não obstante as suas repetidas *pintasilgadas*. Que a terra lhe seja leve.

*

São de Halcon e Villamarta os touros para as corridas de 15 e 16 d'agosto em Badajoz.

Estoquearão Reverte e *Bombita Chico*.

*

Passa depois d'amanhã, 17 de maio, mais um anniversario da morte de Manuel Garcia (*Espartero*), a qual foi uma verdadeira perda para o toureio hespanhol.

*

Algabeño foi contractado para oito corridas em Madrid pela quantia de 6.500 psetas. Uma clausula do contracto: embora ferido n'alguma das corridas e impossibilitado de trabalhar em todas as oito o *diestro* d'Algaba receberá esse dinheiro.

Estão mareados para o Campo Pequeno os seguintes benefícios: Fernando d'Oliveira a 31 de maio, Serra a 11 de junho, Theodoro a 28, José Bento a 5 de julho, Manuel Casimiro a 12, Calabaça (pae e filho) a 19, Cadete a 26, Torres Branco a 2 d'a osto, Macedo a 9, e Manuel dos Santos a 6 de setembro.

Pelo Real Club Taumachico foi contemplado com a quantia de 50\$000 réis o velho bandariheiro João do Rio Sancho, ha tempos bastante doente.

MOSAICO

Lawn-Tennis

REAL TAPADA D'AJUDA

11 DE MAIO DE 1903

Brilhante partida entre S. M. El-Rei e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição (Guarda), contra a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Calheiros (Guarda), miss Gosselin e os srs. Guilherme e Eduardo Ferreira Pinto Basto Junior.

Como se vê, S. M. e a sua gentil *partenaire* tiveram de lutar contra quatro *redoutables* adversarios, durante tres horas consecutivas, sem se deixarem vencer, pois que houve cinco partidas de cada campo.

A tarde, muito favoravel para este movimentado jogo, conservou-se sempre serena e agradável, e ao *tic-tac* das bolas batendo o chão e as redes das *raquettes*, d'um campo, respondia o *tic-tac* regular como o pendulo d'um relógio, das bolas impellidas pelas *raquettes* do campo contrario.

O sr. Eduardo F. P. Bastos Junior ainda... Bom!... Já aqui não está quem falou. Que cada um faça o jogo que melhor lhe aprouver. Boas noites, sorumbatico leitor, boas noites adoravel leitora.

S. S. A. A. o principe real e o infante D. Manuel assistiram a uma parte da partida.

E' effectivamente no dia 24 do corrente que se realisa o *match* entre o *Grupo Lawn-Tennis de Lisboa* e o *Grupo da Parede*.

E' no *court* d'aquelle grupo, á Avenida, que esta festa de *sport* terá lugar.

Acham-se inscriptos para jogar pelo *Grupo de Lisboa* os srs. João da Cruz e Silva, Manuel Nobre, D. Henrique Alarcão, Emilio Ferreira, João Motta Marques Junior, João Motta Marques, Henrique Antunes, J. Ferreira, Joaquim Ribeiro da Cunha, Robert Readmann e Elysiario Cunha e pelo *Grupo da Parede* os srs. Eduardo da Fonseca, J. H. Scarlett, Claudio Rosado, H. Mitchell, Miguel Ferreir e J. Scarlett.

Conforme já nos referimos os premios são objectos d'arte, manufacturados pelo nosso amigo e distincto artista João Anjos.

Do resultado d'esta festa de *sport* que promete ser magnifica, daremos noticia.

Visitas

Recebemos as dos nossos estimaveis e antigos assignantes do Pará os srs. Manoel Dacier Lobato e Marcellino Alves da Fonseca o que muito nos penhorou pois tivemos occasião de apreciar a amizade e o interesse que o *Tiro Civil* lhes tem sempre merecido e de recebermos noticias directas do nosso não menos estimavel amigo e assignante o sr. Eduardo Pinto da Cruz a quem agradecemos a apresentação dos dois cavalheiros a que nos referimos.

Como lembrança, que muito nos penhorou, os nossos amigos fizeram-nos entrega de dois exemplares do programma de umas corridas velocipedicas e pedestres effectuadas no *Velodromo Paraense* e offerecidas ao ministro portuguez e á officialidade do nosso cruzador D. Carlos I, em 14 de dezembro de 1902, sendo um em papel e outro magnificamente impresso em setim cor de rosa que é um bello trabalho, lembrança que agradecemos em extremo.

O sr. Lobato, depois de curta demora em o nosso paiz, vae em viagem de recreio pela Europa voltando em seguida ao seu paiz, o Brazil. O sr. Fonseca, nosso compatriota, demora-se algum tempo entre nós.

SPORT COMICO



Massas grossas, pernas finas e perdidinho pela boa musica.



Tennis de loiça e coração de toicinho... do ceu!

Raio — X

«Diario de Noticias»

Este nosso presado collega appareceu-nos hontem com 12 paginas, primeiro numero impresso na sua nova machina rotativa de *Augsburg*, que faz uma tiragem de 24:000 exemplares de 4 ou 6 paginas, por hora.

Muitos parabens e mil prosperidades é o que appetitecemos ao nosso estimado collega.

Escola de remo

O *Real Club Naval de Lisboa* abriu a sua escola de remos na quarta-feira, 13 do corrente.

O horario é o seguinte:

De manhã todos os dias uteis (excepto segundas-feiras) das 6 ás 8 horas.

De tarde, todos os dias uteis ás 5 1/2 horas.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Pede-me o Noronha, esse bello rapaz, actual gerente d'esta interessante publicação e grande entusiasta por todos os generos de *sport*, que lhe escreva algumas linhas a respeito dos voluntarios de Lisboa e do seu ultimo exercicio publico realisado ha dias, do qual o leitor poderá fazer uma pequena ideia, pela gravura que no presente numero vem publicada.

A satisfação d'este pedido, colloca-me talvez em má situação, porque sendo eu um dos mais humildes socios d'esta corporação, mal parece o ir enaltecer o seu valor e falar da sua importancia. Salva-me, porém, um pouco de tal embaraço, o facto de eu considerar a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, uma verdadeira associação de *sport*, que applicado ao caso, poderá talvez ser classificado como o *sport da agulheta*, o qual como é facil de comprehender se torna por vezes bem util.

O voluntario de Lisboa, hoje como sempre, ha de forçosamente ser um gymnasta. Grande gymnasta foi Augusto Ferreira, esse fundador dos voluntarios de Lisboa que bem cedo falleceu de sempenhando até ao fim da sua vida, e superiormente, o lugar de inspector dos incendios na capital; grande gymnasta foi João Gomes da Costa, esse voluntario de Lisboa que hoje com tão superior criterio está desempenhando, embora

interinamente, o lugar de segundo commandante dos bombeiros municipaes; e como este poderia citar outros exemplos, tentendes a demonstrar que o *métier* de bombeiro voluntario, é na realidade um *sport*.

Abstando-me de fazer mais largas considerações sobre o assumpto, vou referir-me especialmente ao simulacro de incendio, e relatar com a maior imparcialidade as impressões colhidas, durante aquella prova publica que os voluntarios prestaram, e que veiu confirmar os bons creditos de que sempre os mesmos teem gosado.

O exercicio tinha o seguinte thema:

«Rebentou um incendio no 1.º andar, lado direita da praça do Duque da Terceira, n.º 4, passando ao sobrado do 2.º andar, onde é atalhado; porém, grossas columnas de fumo tomam a escada, horrorisando os inquilinos do 3.º andar, que á janella pedem soccorro. O predio tem tres andares e sotão. Na occasião do salvamento, uma mulher, com a cabeça perdida, retira da janella, quando vae ser salva, e sobe como doida ao sotão, querendo ir para o telhado, onde os bombeiros a vão buscar, sendo salva pelo nó de cadeira.»

Da brilhante fórma como esta these foi desenvolvida, já largamente os jornaes diarios se occuparam, e se a nosso ver houve algumas hesitações, que por vezes prejudicaram um tanto o conjunto, a fórma arrojada como os voluntarios se portaram, era o bastante para serem de todo o ponto justas, as espontaneas manifestações de applauso que lhes foram feitas pelos milhares de espectadores que, quasi por completo, enchem a praça do Duque da Terceira.

Findo que foi o exercicio, ainda se procedeu a uma escalada ao terceiro andar do mesmo predio, escalada feita com escadas de ganchos e aos turnos de tres bombeiros por escada. Foi n'este numero, fóra do programma, que mais se pôde avaliar da destreza dos voluntarios, pois que não chegaram a gastar entre a subida e descida, tres minutos.

Oxalá os corajosos rapazes não desanimem, e continuem como até aqui a cultivar este genero de *sport*, tão util a si proprios, como á sociedade em geral.

Tvv.

Dr. Assis Brazil

Publicamos hoje no nosso logar de honra o retrato d'este illustre diplomata. que tantas sympathias soube colher em o nosso paiz. As suas qualidades de caracter merecem-n'as.

D'aqui, pois, cumprimentamos o illustre viajante, ao qual saudamos a patria brasileira, nossa irmã pela raça e pelas crenças.

O seu...

A gravura da guiga *Branca* publicada no nosso numero 257, é tirada d'uma photographia do distincto amator o sr. Henrique Vianna da Silva Carvalho.

Kirchhoffer em Lisboa

Annuncia-se para 30 d'este mez, a vinda d'este mestre d'armas a Lisboa, a convite do professor Antonio Martins, que se empenha em fazer-lhe amavel recepção.

Kirchhoffer, foi o feliz adversario de Vega, no ainda recente duello de Nice, no qual tambem Merignac, filho, venceu Pessina. Este duello, foi com alguma razão, denominado — franco-italiano. Kirchhoffer, que já esteve em Lisboa, deixou em todos que o viram a impressão de ser um dos mais energeticos e rapidos atridores, dotado principalmente d'um folego inexgotavel.

Constantino Palha Blanco

Regressou ha dias de Davos-Platz na Suissa, onde esteve perto de dois annos reconstituindo a sua saude, este tão querido e sympathico rapaz, filho do abastado lavrador e *ganadero* o sr. José Pereira Palha Blanco.

Festejando o seu feliz regresso e de sua esposa a sr.^a D. Patrocínio Wan Zeller Palha, houve em Villa Franca grandes festejos, entre os quaes figuraram a inauguração da Avenida Constantino Palha, tourada gratuita, illuminações, etc., etc.

A chegada de seu filho o sr. José Palha, offereceu na sua quinta um elegante copo d'agua á commissão dos festejos e demais pessoas das suas relações.

Ultimas noticias

Auto-velocipedia

Automobilismo

Em Hespanha foram offerecidos os seguintes premios para a corrida Paris-Madrid:

1.º — Do rei Affonso XIII para o primeiro automovel de qualquer categoria, que chegar a Madrid e seja classificado pelo jury.

2.º — Dos principes das Asturias, para o primeiro automovel que passar a fronteira hespanhola.

3.º — Da infanta Isabel, para o segundo automovel que chegar a Madrid.

4.º — Do Ministerio da Agricultura, ao primeiro vehiculo movido a alcool que chegar a Madrid.

5.º — Do municipio para o primeiro automovel que chegar a Madrid.

6.º — Do Real Automovel Club de Hespanha, para o primeiro vehiculo classificado, da 1.ª categoria.

7.º — Das damas da aristocracia de Madrid, para o primeiro automovel classificado, da 2.ª categoria.

8.º — Da «Gran Peña» para o primeiro automovel da 3.ª categoria.

9.º — Do Casino de Madrid, para a primeira *equipe* classificado.

10.º — Do Novo Club, para o primeiro vehiculo da 4.ª categoria.

Além d'isso as povoações de Burgos e San Sebastián offerecem um premio ao primeiro automovel que ali chegar em menos tempo.

A sociedade de agricultores de França, desejando associar-se da melhor forma ao efficaz auxilio que o Automovel Club não cessa de dispensar para a utilização industrial do alcool offereceu ao mesmo Club a quantia de 2000 francos para ser applicada como premio ao automovel com motor d'alcool que primeiro chegar a Madrid.

Segundo nma estatística ultimamente publicada, a França exporta annualmente para os

paizes seguintes, carruagens automoveis: No valor de 1:277 milhões de francos, para a Inglaterra;

550 milhões de francos, para a Belgica;

493 milhões, para a Alemanha;

387 milhões, para a America;

29 milhões, para a Austria-Hungria;

29 milhões, para a Russia.

O governo italiano acaba de modificar o regulamento sobre a circulação dos automoveis.

D'ora ávante todas as carruagens deverão ter fixada atraz uma placa de metal esmaltado a branco, onde será inscripto em caracteres de 6 centimetros d'altura, o nome da provincia onde foi conferida a licença e o numero d'esta.

Os contraventores d'este regulamento pagarão uma multa de 100 liras. O novo regulamento entrou em vigor este mez.

Velocipedia

A corrida Bordeus-Paris:

Foi das mais brilhantes a corrida d'este anno organisaada pela 13.ª vez pelo diario parisiense *Le Velo*.

Inscreveram-se 34 corredores e partiram 23, entre os quaes se contavam Aucouturier, Gougoltz, Pasquier, Georget, Lefevre, Boudran e outros. Entre os que faltaram contam-se Garin e Fischer.

Mais de dez mil pessoas assistiram á partida em Bordeus. Nunca se viu um enthusiasmo tal.

O grupo de corredores que desde logo tomou a dianteira era composto de Gougoltz, Pasquier, Aucouturier, Georget e Trousselier.

A lucta entre elles foi medonha e o tempo horrivel.

Aucouturier teve de mudar nove vezes de machina e andou 35 kilometros sobre o arco da roda dianteira; foram inumeras as vezes que se lhe furaram os pneumaticos. Georget que não tinha quem cuidasse d'elle e lhe reparasse a machina, andou 90 kilometros sem comer e com a bicyclette avariada — a isso se deve certamente ter perdido a corrida.

Trousselier que foi tambem um dos terriveis competidores de Aucouturier fraquejou tambem na grande encosta de Dourdain por falta de alimento.

Emfim os melhores classificados foram:

1.º Aucouturier que gastou 20 h. 3 m. 50 s. $\frac{3}{4}$; 2.º Trousselier, 20 h. 11 m. 20 s.; 3.º Georget, 20 h. 24 m. 8 s.; 4.º Pasquier, 22 h. 25 m. 20 s.; 5.º Multer, 24 h. 35 m. etc., etc.

Este anno os organisaadores da corrida Bordeus-Paris crearam a par da categoria dos corredores profissionais, uma outra de amadores, (*touristes routiers*) em 5 *etapes* que foi ganha por

Pothiers, em primeiro logar, em segundo por Marcel Cadolle.

Um velodromo em Lisboa

Dizem-nos que vai começar brevemente a construção d'um velodromo promovida pelo *Velo Club*, nos terrenos d'Avenida, junto ao novo pavilhão da *Sociedade Hortícola*.

Lisbon-Cricket-Club

Em 21 do corrente effectua se na Cruz Quebrada a tradicional festa sportiva promovida pela colonia ingleza. Prepara-se tudo para uma bella e divertida tarde

Os premios são valiosos.

ESTATISTICA AUTOMOBILISTA

Continuamos hoje a publicação da lista d'automoveis vendidos pelas diferentes casas importadoras existentes em Portugal

A. Beauvalet & Com.^{ta}

Automoveis "Peugeot".— Chegaram a esta casa os seguintes automoveis:

18 c., 4 cyl., para o sr. João Luiz da Veiga.
8 c., 2 cyl., para o sr. José Vicente Cardoso.
8 c., 2 cyl., para o sr. Norberto Pedroso.
8 c., 2 cyl., para o sr. Manuel de Sousa.
8 c., 2 cyl., para o sr. Antonio Carrasqueiro.
12 c., 4 cyl., para o sr. Madureira, de Coimbra.

F. I. A. T.

Chega por estes dias a Lisboa um automovel F. I. A. T. de 8 c., para o sr. commendador Pedro Franco.

EMBLEMAS

GRANDE sortimento de emblemas do novo padrão para bonet d'infanteria.

Dourados a 700.

Para sargentos a 450.

Para soldados a 300

Artilharia, dourado a 500.

Encarrega-se de fazer todos os emblemas charlateras e distinctivos para a marinha, exercito, corporações de bombeiros e philharmonicas.

Doura-se prateia-se niquela-se e bronzeia-se todo e qualquer objecto.

Preços limitadissimos

4 — COSTA DO CASTELLO — 6

CONSULTORIO DENTARIO **Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista** ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º

Julio Gomes Ferreira & C.^a

FORNECEDOR DA CASA REAL

ARMAZEM DE VENDA E ESCRITORIO

Rua da Victoria, 82 a 88

OFFICINA

Rua de S. Thiago, 17 e 19 — LISBOA

— TELEPHONE N.º 219 —

Preços especiaes em tubos de chumbo

Lustres de crystal e bronze, candeiros e lanternas para gaz, petroleo ou velas
Retretes, tinas, lavatorios, urinoes, bidets, syphões, autoclysmos, aparelhos a gaz para aquecer agua, tanques de ferro, torneiras e pertences para agua ou gaz, boccas d'incendio
rega, e agulhetas, mangueiras de lona e borracha, tubos de ferro e latão, fogões de cosinha e sala, etc., etc.

